

SERMAO

13

FVNERALNAS

EXEQVIAS DO ILL^{MO} E RE

VERENDISSIMO SENHOR DOM AFFONSO
Furtado de Mendoga, Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa,
Reytor da Vniuersidade de Coimbra, Conselheiro Ecclesiastico do su-
premo Conselho desta Coroa em Castella, Presidente da mesa da Con-
sciencia, & Ordês; Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispo, &
senhor de Braga Primàs de Hespanha, & vltimamente
Arcebispo de Lisboa, & Governador deste
Reyno, &c.

Que pregou o P. Fr. Francisco da Maya Religioso da Ordem de S. Agostinho, Lente
de Theologia jubilado, na Sè de Lisboa a 6. de Julho de 1639.



Anno

1639



Com licença, Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey.

com difficuldade achar para declarar fufficientemente as heroicas virtudes, & raro talento, com que refplandeceo em fua vida este infigne Prelado, & Principe da Igreja . Pelo que me parece muy digno de fe estampar. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, em 10. de Feuerreiro de 1631.

D. Iorge Cabral.

Vistas as informaçoes podefe imprimir este Sermão, & depois de imprefso torne conferido com feo original para fe dar licença para correr & fem ella não correia. Lisboa aos 18. de Feuerreiro de 631.

G. Pereira.

Dom Ioaõ da Silva.

Francifco Barreto.

Fr. Antonio de Soufa.

Confari com feo original este Sermaõ imprefso do Padre Mefre Frey Francifco da Maya; eftá conforme. Peloque pòde correr. Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, 3. de Abril de 1631.

D. Iorge Cabral.

Dou licença pera fe imprimir este Sermão. Lisboa 21. de Feuerreiro de 1631.

Ioaõ Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

Que fe poffa imprimir este Sermaõ, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de imprefso torne para fe taixar, & fem iffo não correrá, a 27. de Feuerreiro de 631.

Pimenta d'Abreu.

Sallazar.

Barreto.

Taifafe este liuro em trinta reis, em Lisboa a 4. de Abril 631.

Cabral.

Barreto.

Vistas as informaçoes de feo original este Sermaõ, & depois de imprefso torne conferido com feo original para fe dar licença para correr & fem ella não correia. Lisboa aos 18. de Feuerreiro de 1631.



T H E M A.

Hæc profugum iræ fratris iustum deduxit per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam sanctorum; honestavit illum in laboribus, & complevit labores illius.
Sap. cap. 10. n. 10.



Iacob, aquelle grande Patriarcha da primeira benção, & morgado santa, & honradamente furtado, ao qual andaua vinculado o Sacerdocio, como dizem S. Hieronymo, S. Thomas, & outros. A este digo, assistio a Diuina Sabedoria com particular proteccão, guiando seus passos pelos caminhos do saber, da justiça, da virtude, & do trabalho, leuando por aqui ao cume das hõras, & prosperidades nesta vida, & ao premio perfeito, & consummado na morte. He o senti-

A do

*D. Hier. in
q. sup. 6. 27.
Genes.*

*D. Thom. in
epist. ad He
braeos c. 7.
lect. 1.*

do das palauras do nosso thema, que são tiradas do capit. 10. do liuro da Sabedoria, & me parecerão singulares em sentido accõmodatitio perã a vida, & morte do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Affonso Furtado de Mendõça, cujas honras, & exequias hoje celebramos, cujos acrescentamentos, cujavidã, & cuja morte parece foi a diuina Sabedoria guiando pelos mesmos passos de Iacob. Donde sendo Iacob hum dos maiores Patriarchas, mostrando esta semelhança em o nosso grande Prelado, não hauerã quem lhe possa negar o titulo de hum dos maiores da Igreja.

Busquemos os passos de sua primeira idade em Iacob, que lhe grangearão a primeira benção de seu pay, & seus primeiros acrescentamentos: achareis que forão as Escholas, & Vniuersidade das letras sagradas. Este exercicio, diz a diuina Scriptura, o fez mais amado de Rebecca sua mãy, ser hum filho mais applicado a continuar as escholas, & estudos, que o monte, & caça, como seu irmão Esau. *Gen. 25. 27* Aonde lemos: *Iacob vero habitabat in tabernaculis.* Lem os Hebræos: *In gymnasijs literarijs.* Sua casa erão as escholas, porque moraua mais nellas, que em casa, applicandose ao estudo

tudo das letras sagradas, cuja lição veyo deduzida de Adam até Sem filho de Noe, & continuada por Melchisedech; cujo ouuinte foi Iacob, como dizem os Interpretes sagrados, & tam consummado sahio nas sagradas letras, que veyo a ser Ministro muy principal das mesmas escholas, como se collige da Versão de outros, que tem: *Vir integar, minister domus doctrine*, pera que se veja a rezão, com que pode dizer o nosso Thema, que lhe deu Deos a sciencia dos Santos: *Dedit illi scientiam Sanctorum.*

Supposto isto, buscai os primeiros annos do nosso grande Prelado, achaloeis occupado não com Esau no monte, & caça, senão com Iacob na Vniuersidade de Coimbra, tam applicado ao estudo dos sagrados Canones, tam sutil, & prudente Iurilconsulto, que a nenhum outro de seu tempo conhecia ventagem, deixando nos animos de todos aquelles, que na Vniuersidade o conhecerão tam impressa a lembrança de seu engenho, & curiosidade, de seu maduro, & virtuoso procedimento, que auendo de consultar a sua Magestade Catholica hum Reytor, que fosse illustre, & singular Mecœnas das boas letras, & sogeitos, & exemplo da justiça, & virtudes,

que he necessario aprendão os que nas es-
cholas se criaõ para Ministros Ecclesiasticos,
& seculares deste Reyno, a esta santa See, na
qual hauia annos que era Deaõ, deixadas as
elcholas, o vieraõ buscar, & viose o acerto de
tam prudente eleiçãõ no zelo, & inteireza,
com que administrou o officio de Reytor da
Vniuersidade; fauorecendo, & tratando de
acrecentar os bons sogeitos della, sem nota de
paixãõ particular, de que ha muy poucos,
que se liurem em occasiãõ de opposiçoens:
ganhando com isto tal credito, & hum ap-
plauso tam vniuersal, que moueo a puxar
por elle sua Catholica Magestade pera o su-
premo Conselho de estado desta Coroa em
Castella, hauendo que tantas letras, & pru-
dencia podiaõ ser luz daquelle supremo tri-
bunal. E pela seueridade, & singular inteire-
za de justiça, que nelle mostrou arriscando
muitas vezes seus acrecentamentos, & menos
presãdo proprios interesses por não arriscar
ou perder respeitos de justiça, assegurou de
forte a consciencia de sua Magestade, que nel-
le houue tinha o mais seguro, & saõ Mini-
stro pera Presidente da mesa da consciencia
neste Reyno, à qual foi promovido.

Fruitos, & lugares erãõ estes mui proprios
às boas

ás boas letras sabedoria, & singular prudencia, de q̄ Deos N. Senhor o dotou: *Dedit illi scientiam Sanctorum*. Que são o fundamento firme dos eminentísimos lugares, pera que Deos o encaminhou de Governador deste Reyno, & digníssimo Prelado de tantas, & tam illustres Igrejas. Por isso, diz Varraõ, se chamaão Magistrados os Governadores, & Superiores da Republica: *Quasi Magistri*, porque auão de saber tanto, que como Me-
stres podessem ensinar a todos. Donde no capitulo quinto do liuro dos Iuizes, aonde a nossa Vulgata tem: *Cor meum diligit Principes* Iud. 5. n. 9.
Israel: tem o Hebreo, *Doctores Israel*. Como se aquelles Principes somente merecessen ser amados, como bõs, & dignos administradores de seus officios, que com o cargo tiuessen tal saber, que podessẽ ser Doctores entre todos. S. Paulo nos declarou esta verdade melhor q̄ todos: faz hum Catalogo dos diferentes officios, titulos, & dignidades, que Deos N. Senhor poz em sua Igreja: *Alios dedit Apostolos*. Ephes. 4.
alios Euangelistas: alios Prophetas: alios Pastores, & Doctores. Notão engenhosamente os grandes Aug. epist. 59 q. 4.
Doutores da Igreja, meu Padre S. Agostinho, D. Hier. ad hunc locũ.
S. Hieronymo, & S. Gregorio Papa, que falando de todos estes officios o Apostolo santo, D. Gregor. hom. 21. in Ezech.

como de officios, & dignidades diferentes, interpoando hum, *alios*, que mostra distincção de officio à officio, sô estes dous de pastor & Doutor ajunta com hũa conjunção copulatiua, como de cousas synonimas, ou inseparaueis; pera que ficasse entendido, que era em tam necessario na Igreja serem os Pastores, & Prelados sabios, & doutos, & os sabios, & doutos Pastores, & Prelados, que pera bom gouerno não deuia hauer distincção de hũa cousa, & outra.

E na verdade cousa he tam necessaria no Prelado, & Superior a sabedoria, que todas as mais faltas, parece saõ nelle toleraueis; porem falta de saber, & ignorancia, nem por imaginação deue auella. A este proposito notarão singularmête Origenes, & S. Cyrillo, que fazêdo Deos em o primeiro cap. do Leuitico hũa lista de receitas pera remedio dos peccados de seu pouo, & applicando dous remedios, huns pera os que peccassem de malicia, outros pera os que peccassem de ignorancia; com tudo só quando fala no peccado do Sũmo Sacerdote, não faz esta distincção, nem faz menção de peccado, que cheire a ignorancia: *Observandum*, diz Origenes, *quod in peccato Pontificis non addidit legislator: qui per ignorantiam, aut*

*Orig. hom.
2. in Leuit.
Cyrill. lib. 2
in Leuit.*

non

non voluntate peccauerit. Por ventura teue Deos N. Senhor quasi por incurauel a ignorancia de hum Prelado, & por isso não trata de lhe applicar remedio? Iá pode ser, porque como os erros, & ignorancias dos Prelados maiores são ordinariamente canonizados de lisonjeiros por maiores auisos, & acertos, daqui vem serem poucas vezes remedeados. Mas a rezão de Origenes he singular a nosso intento: *Neq; enim cadere ignorantia poterat in eum, qui vt ceteros doceret, prouectus est.* Diz tam mal com a prela- zia, que deue ensinar a todos, falta de saber, q̄ todos os outros defeitos se podem suppor, & só ignorancia nem hade passar pela imagina- ção: soffresse que tenha erros na ley de mali- cia, antes que de ignorancia, porque sò estes feraõ mal sem cura.

Com isto entenderéis a rezão, porque sen- do varias as formas, em que Deos se represen- ta na Scriptura santa accõmodando a cada qual o attributo, que he mais proprio da fi- gura, q̄ representaua: donde quando se repre- senta capitão, faz ostentação de sua maior for- taleza: quando Pay, de maior amor: quando Pastor de maior vigilancia &c. Cõ tudo quã- do na terra poẽ throno de Iuiz, & Gouverna- dor supremo qual se representaua no taber-

naculo, & templo de Ierusalem, parecendo que este lugar era deuido a hũs espiritos nobilissimos da primeira Hierarchia chamados por excellencia, Thronos, ou a outros chamados Dominações, ou aos Seraphins pois eraõ os assistentes do Throno, em que o vio Ilaías. Com tudo nenhuns destes espiritos nobilissimos, senão Cherubins sustentão o Propiciatorio, do qual como Cadeira, & Throno governaua, & prelaueaua seu pouo, como bem mostra Dauid no Psalmo 79. quando diz: *Qui sedes super Cherubin*. Isto significa na Scriptura santa a palaura, *Sedere*, estar assentado como Iuiz, & Governador, como significou Iethro, quando aconselhando a Moyses, que não leuasse soo o peso do governo, lhe disse: *Cur solus sedes, & omnis populus stat*. E pera este effeito diz o Senhor, que ha de presidir naquelle lugar: *Inde præcipiam tibi*: & como a tal o busca Dauid quando o considera assentado sobre as azas de Cherubins, como se collige do primeiro verso do Psalmo, que começa: *Qui regis Israel intende: qui de lucis velat ouem Ioseph*. Entendido fica o mysterio porque a assistencia do Throno, em que Deos representa Iuiz, & Governador, não toca a outros espiritos, senão aos Cherubins,

Ex. d. 25.

Psal. 79. 2.

rubins, os quais conforme a mais commum interpretação de Sam Hieronymo, Philo D. Hier. in
 Hebreo, S. Dionysio, Clemente Alexandri c. 6. Iſaie,
 no, & outros ſão o meſmo que multidão de & in c. 18.
 ſciencia; porque ſobre eſta he ſoo aonde af- & 28. Eza.
 ſenta o throno do gouerno, & o lugar de & epiſt. 103
 Iuiz ſupremo: outros lugares aſſentaraõ bem Philo lib. de
 ſobre o amor dos Seraphins, ſobre os Thro Cherub. &
 nos, ou Dominaçoẽs; mas gouernar, & julgar lib. 3. de vita
 pede aſſiſtencia, & fundamento de multidão Moysi.
 de ſaber, porque he arte das artes, & ſciencia Dion. de ce-
 das ſciencias, como lhe chama o grande Gre- leſt. Hierar-
 gorio. cap. 7.
 Clem. Alex.
 5. Stromat.
 Orig. hom.
 10. in num.

Suppoſto iſto, em qual outro Prelado aſ- ſentou melhor o throno do gouerno deſte Reyno, & de tantas, & tam illuſtres Igrejas; o lugar de Iuiz em tantos tribunais ſupremos, do que neſte grande Prelado, & illuſtriſſimo Governador, pela multidão de ſciencias, que nelle ſe achauão. Por iſſo o fez Deos quando o diſpunha pera tantos, & tam eminentes lugares Reytor integerrimo, & principal Miniſtro das eſcholas, & Vniuerſidade de Coimbra, como a Iacob, de quem ſe diz: *Vir integer, miniſter domus doctrine*: pera que na multidão de ſciencias, que naquella inſigne Vniuerſidade ſe lem como ſobre azas de Cherubins

rubins, affentasse digniffimamente nelle a
multidão de lugares, & prelaſias, que neſte
Reyno auia de occupar: pois (como experi-
mentauão os mais doctos, que o tratauão) a-
jugado da agudeza, & clareza de ſeu delicadiſ-
ſimo engenho pela continuação dos actos lit-
terarios de todas as facultades, aos quais af-
ſiſtia na Vniuerſidade: & pela continua, &
varia lição, que tomaua por aliuio, quando os
negocios lhe deixauão liures as noites, pois já
mais ſe deitou na cama, ou acordou de noite,
ſem que lhe aſſiſtiſſe alguém lédõ algũ liuro:
com iſto veyo a alcançar hũa noticia tam va-
ria, & cabal de todas as ſciencias, que nas meſ-
mas, que não eraõ de ſua profiſſão, falua có
tanto fundamento, como ſe as profeſſara; dõ
de parece ſe pode dizer delle como de Iacob:
Dedit illi ſcientiam Sanctorum.

Derão logo no primeiro Biſpado da Guar-
da, a que foi promouido, ſuas letras hum frui-
to tam perfeito, como forão as Conſtituições
delle, que com eſtudo, vigias, conferencias, &
diſputas de ſinco annos continuos, & aſſiſten-
cia de peſſoas mais doctas, & praticas. Acabou
com tal perfeição, que dizia o inſigne Dou-
tor Franciſco Soares, q̃ o Doutrinal das Con-
ſtituições dõ Biſpado da Guarda era o me-
lhor,

lhor, que estava impresso, & por tal foi appro-
 uado de todo o synodo, *Nemine discrepante*, &
 o he hoje dos mais Doutos, que o lem. Não
 ha Mitra, & Baculo pontifical mais honrados;
 não ha coroa, & sceptro Real mais illustres, q̃
 possamos dar a este sabio Prelado, que este
 liuro de tam santas leys. Quando se coroaua
 algum Rey entre os Hebræos, com a coroa
 Real, que punhão sobre sua cabeça lhe pu-
 nhão juntamente por sceptro nas mãos o li-
 uro da ley de Deos, como consta que fez o Sũ
 mo Sacerdote Ioiada a el Rey Ioas no dia de
 sua coroação: *Produxitq; filium a Regis, & posuit*
super eum diadema, & testimonium. Significando
 que a obseruancia, & zelo da ley de Deos era
 o sceptro mais honrado, & verdadeiro. Don-
 de hum liuro desejava o santo Iob escrito pe-
 lo Supremo, & Diuino Iuiz, porque este auia
 de trazer por Coroa Real em sua cabeça: *Quis*
mibi det, vt librum scribat ipse; qui iudicat, & circũ-
dem illum quasi coronam mibi. Se destes liuros,
 por serem de leys fantas, fazião os Reys de
 Israel, & o santo Iob sceptro, & coroa, sendo
 o nosso grande Prelado o que fez, compoz,
 & ordenou hum liuro de leys tam santas, de
 tanta honra, & seruiço de Deos, & proueito
 das almas, vede se pòde auer pera elle outra
 Mitra,

4 Reg. 11.
num. 12.

Iob. 31. 35.

36.

Lorinus ad
hunc locū.

Mitra, & Baculo, Coroa, & Sceptro mais hon-
rados. E sendo este liuro tam cheo de sciencia,
que pertence ao culto Diuino, & bom go-
uerno das almas, que he a sciencia, que Deos
N. Senhor deu a Iacob (como explica hū mo-
derno grauissimo) bem se vê, que a mesma
deu ao nosso grande Prelado: *Deiit illi scientiã
Sanctorum.*

Lyra.

Amb. lib. 3.
de virg.

E porque nestes lugares não era bastante
sò o saber, & prudencia, se não fosse acompa-
nhada de singular inteireza, justiça, & virtu-
des, das quais diz o nosso thema, que dotou
Deos N. Senhor ao grande Patriarcha Iacob
guiando seus passos per caminhos direitos, q̃
são os da virtude, & justiça, como explica Ni-
colao de Lyra: *Iustum deduxit per vias rectas.* E-
sta mostrou o nosso grande Prelado em to-
das suas acções, & em todos os lugares, com
aquella perfeição, & superioridade, que S. Am-
brosio pede na verdadeira justiça, que se de-
ue achar nas pessoas publicas: *Iustitia*, diz el-
le, *in alto quodam suggestu locata videt, exploratq;
omnia, que alijs potius nata, quam sibi, non tam suas
utilitates, quam publica emolumenta rimatur.* A ver-
dadeira justiça deue de estar em hum lugar
mui eminente, & superior a tudo, ver tudo,
attentando porem não aos respeitos, & com-
modos

modos proprios, & particulares, senão ao bẽ
cômũ. Donde venho a colligir, que no peito
daquelle Prelado mora a verdadeira, & per-
feita justiça, aõde seu tribunal está superior a
quatro cousas; a toda a grandeza; a todo o o-
dio; a todo o amor; a todo o interesse.

Ha de estar superior a toda a grandeza: *In*
alto quodam suggestu locata, pera que a não aca-
nhem, & dobrem sua vara respeito de grande-
za da terra, que tam acanhada, & trocida tra-
zem a justiça, pois pelo mesmo caso que os vi-
cios, & faltas se acolhem á grandeza, ficão em
sagrado pera nenhũa justiça se lhe atreuer.
Eltes são os Prelados, & Ministros, q̃ fizeraõ
sempre grãde falta no mundo, q̃ saibão fazer
o tribunal da justiça superior á grandeza, pe-
ra castigarem, & entenderẽ com os maiores,
& não fazerẽ sò o tribunal da justiça superior
aos pequenos. E he tam difficultoso, & raro
este velor, que atè os mesmos Reys, sendo seu
tribunal tam superior á maior grandeza, em
materias de justiça cótra grandes, perdẽ obrio
& valor, & deixão brandir a vara da justiça.
No primeiro liuro dos Reys se conta que de-
sejoso Saul de saber de Samuel já defunto o
successo da batalha, em q̃ morreo, buscouhũa
pythonissa, ou feiticeira q̃ lho troxesse do outro
mundo

1. Reg. 28.
num. 7.

commu2

mundo. Perguntão os Expositores sagrados, como a pode achar tendoas mortas a todas em virtude de hũa ley, em que mandou matar a todos os feiticeiros, & feiticeiras? Responde S. Hieronymo in qq. Heb. que aquella mulher era mãy de Abner general de Saul, & por ser esta não chegou a execução à sua casa, por que não teue Saul peito pera castigar a hũa pessoa tam illustre, & poderosa, pera que nisto se visse quam acouardada anda a justiça, ainda nos tribunaes supremos, contra a nobreza, & grandeza da terra, & quam inferior a ella: mas taes ministros de justiça caem mui depressa com Saul do throno supremo, pois o não sabem dar â justiça; & soo aquelle Prelado, & Principe serà canonizado por este, em quem a justiça estier superior, & animosa contra a maior grandeza.

Reparou engenhosamente Abulense, em q̄ fazendo a Diuina Scriptura hum Catalogo, ou rezenha dos Summos Sacerdotes da antiqua ley, quando chega a Azarias, soo delle diz:

Ipse est, qui sacerdotio sanctus est in domo, quam edificauit Salomon in Ierusalem. Azarias foi o que administrou o officio de Summo Sacerdote na casa de Deos em Ierusalem. Vai nomeando os que antes, & depois de Azarias foraõ Summos

i. Paral. 6.
num. 10.

Summos Sacerdotes, & Principes Ecclesiasticos, & soo a Azarias dà este titulo. Que rezão póde hauer pera que soo de Azarias se diga q̄ foi Summo Sacerdote na casa he Deos, hauendo muitos outros, que antes, & despois delle exercitarão este mesmo officio? Ouui a Abulense: *Quia fuit vir magne virtutis, & animositas opponendo se Regi potenti sub periculo capitis, ideo laudes eius narrantur, & specialiter dicitur, quod ipse est, qui ministravit in templo Salomonis.* Foi Azarias hum Prelado, que teue peito, & valor pera se oppor a elRey Ozias com risco de perder a cabeça, quando sacrilegamente quiz offerecer incenso no templo usurpando o officio Sacerdotal, por isso soo delle se diz, q̄ foi Sacerdote, & Prelado na casa de Deos, porque soo quem tem valor pera resistir a poderosos com risco de vida, merece nella, & nos liuros de Deos titulo de Prelado pela superioridade que dá ao throno da justiça, em que Deos o pos na terra, & não o que soo mostra superioridade contra o pobre, & humilde.

Abul. q. 4.

2. Paral. 26

17.

Sendo isto assi, temos o caso expresso em o nosso grande Prelado. Qué como elle fez, & zelou, com riscos de pessoa, & vida, que os grandes, & nobreza deste Reyno reconhecessem superioridade ao tribunal da justiça sua ordina-

ordinaria, que pela justiça morreria mil vezes, & escreuendo muitas vezes a sua Magestade Catholica, assi antes, como depois de estar no gouerno, que se queria que Deos N. Senhor lhe conseruasse, defendesse, & augmentasse o estado de sua monarchia, tratasse mais de reformar a justiça, fazendo a guardar inteiramente sem respeito, que de mandar exercitos: & chegando qual outro Azarias a arriscar sua propria pessoa na occasião das Cortes por defender a authoridade da Primacia de Braga, oppondo se à mesma pessoa Real, protestando por escrito com a maior liberdade a sua Magestade, que Deos tem, por nullidade das mesmas Cortes pois se fazião sem o Arcebispo Primaz de Hespanha se achar presente, por lhe negarem seu lugar de Primaz, & vltimamente pedindo licença pera ir pessoalmente a Roma aueriguar a causa contra o serenissimo Infante Cardeal seu filho, que com tanto valor, & animosidade se oppos a hum Rey, & Monarcha maior, por defender a justiça de sua dignidade Pontifical, vede se lhe faltaria pera se oppor, & atreuer contra toda a outra grandeza menor, fazendo com isto o tribunal da justiça superior a toda a grandeza da terra.

E por

E por aqui mesmo superior a todo o odio, cujo temor vemos, q̄ acanha em tãtos o tribunal da justiça por não cairé em odio dos grãdes, & poderosos. Não assi em o N. grande Prelado, o qual de ordinario nas occasiões em q̄ seu valor, & inteireza deixaua descontentes a muitos grandes, trazia na boca aquella resposta de *Ædipo Acreonte*: *Odia qui nimiū timet, regnare nescit.* Que he o mesmo q̄ disse *Seneca* in *Thebaide*: *Regnare non vult, esse qui inuisus timet.* E não sei eu outra mais illustre qualificação de sua inteireza, & justiça, do q̄ ver a grande superioridade, q̄ seu tribunal teue sempre ao odio dos grandes, pois por mais q̄ de muitos desta qualidadese vio odiado, não foi isto parte pera se decer em hū minimo ponto de justiça, nē dar a trocar a vara della. E ser odiado, & malquistado cō os grandes (me direis) he proua da justiça, & inteireza mais qualificada? Quem duuida? pois he a gente, a quem peor parece, & que peor sofre ver justiça por suas casas, & na casa dos Reys, quando ha de chegar a elles, & daqui vem a se. eu odio qualificação de justiça, & bondade nos ministros: *Rectus es tu, & bonus in conspectu meo, sed satrapis non places.* Disse elRey Achis a *David* canonizando sua bondade, inteireza, & justiça.

1. Reg. 29. 6

B

E he

E he cousa mui digna de se notar, que quanto mais satisfeito se mostrou o Rey destas partes, tam descontentes diz logo em consequência dellas, que andauão os grandes de sua Corte de ver a ilharga del Rey tanta virtude, tanta rectidão, & inteireza. Parece, certo, quiz Deos Nosso Senhor deixar canonizada a santidade, & inteireza de David no bõ seruiço de hum Rey, com a pouca satisfação & odio dos grandes, pera q̃ não desanimasse as pessoas publicas, nem desconfiassem de seu gouerno, quando vissem que os homês estauão mal com elles por amor del Rey, & de seu bõ seruiço; antes entendesse q̃ na satisfação q̃ dessem ao Rey, que tem por officio zelar a justiça, estaua o credito, & verdade de sua inteireza, a pezar das queixas, odio, & pouca satisfação dos grandes.

3 Não pretenda, não o Iuiz, o Governador, & pessoa, q̃ hade fazer justiça, nem ponha sua justificação em o abonarem todos de bom, & em lhe quererem bem, porque pretenderẽ acreditar-se destes com todos estraga a justiça, limita, & apouca sua jurisdicção: seja bom em si, & por natureza, & inclinação, mas não da boca dos q̃ deue julgar cõ rigor, não queira delles credito, né affeição. He mui notauel a
repli-

replica, com q̄ acodio o Senhor àquelle pie-
 doso mancebo, que mostrandose desejoso de
 acertar o caminho de sua saluação lhe pergun-
 tou: *Magister bone, quid faciam, ut vitã eternã per-*
cipiam? Bom mestre, q̄ me he necessario fazer
 pera conseguir a vida eterna? Mostra o Senhor
 tomarse muito disto, & acodindo por sua hõ-
 ra, & pela de Deos, replica: *Quid me dicis bonũ?*
Nemo bonus, nisi vnus, Deus. Homẽ não me cha-
 mes bõ, porq̄ este he sò Deos. Repara muito
 nesta replica S. Hilario, & outros PP. grauissi-
 mos. Como Senhor? q̄ maior bõdade de q̄avossa?
 Se sò Deos he bõ, não está em vós a bondade
 de Deos? Se em rezão de mestre engeitais o ti-
 tulo de bõ, qual outro o merece senão vós, sê-
 do a mesma sabedoria eterna? Quãdo despois
 em o cap. 10. de S. Ioão vos nomeastes por pa-
 stor, não vos chamastes bom pastor: *Ego sum*
Pastor bonus; pois se quando vos chamãis pa-
 stor, tomais o titulo de maior bondade, por-
 que o engeitais, quando vos chamão mestre?
 Ouui ao glorioso S. Hilario: *Is enim cui neesse*
sit impia, & iniqua punire, nomine bonitatis absti-
nuit, non quòd bonus ipse non est, sed quòd congrua
seneritate in eum iudex estet futurus. Vio o Senhor
 que por ser mestre diuino, & sabedoria eter-
 na, a quem pertence o julgar, auia de julgar

Marci. 10.

17.

Matth. 19.

num. 16.

Hilar. can.

19.

aquelle mancebo, como culpado, condenãdo, & por isso disse logo quando o vio apartarse triste q̄era quasi impolsiuel entrar hũ rico, como era aquella mancebo no Ceo, pois quãdo ao Senhor se lhe representa, q̄ hade ser juiz de hũ culpado, naõ quer aceitar de sua boca o titulo do bõ, pera q̄ entendãõ os q̄ julgãõ que lhes naõ conuem tratarẽ de acreditar se debõs cõ os culpados, & tenham por afrõta serẽno de suas bocas, porq̄ tal credito he descredito da justiça: & sô tratẽ de o serẽ na realidade. E por isso (se bẽ notardes) naõ nega o Senhor, q̄ he bom, & sô da boca daquelle mancebo o naõ quer ser. *Quid medicis?* E cõ tudo chama se bõ Pastor, porq̄ â conta deste officio naõ estã a justiça senãõ a charidade, & amor, em q̄ examinou a S. Pedro quando o quiz fazer pastor.

Dous officios exercitou este N. grande Prelado nos muitos, & varios lugares, q̄ occupou, de Juiz, & de Pastor; em quanto Pastor naõ achareis quẽ apregoe delles mais q̄ bondades, pelo muito q̄ nelle resplandeceo em obras de charidade, & amor. Em quanto Juiz & Governador licẽça vos damos, q̄ digais os q̄ experimẽtastes a varade sua justiça, q̄ naõ foi bom, porq̄ nem elle pretẽdeo fello de vossas bocas, como quem jã mais pretendeo grãgear vosso amor
â custa

à custa da justiça, nem a fez inferior ao vosso odio, q̄ pera ser bõ juiz como Christo N. bẽ, a seu credito couvinha, q̄ vos lhe não chamafseis bõ: erao por natureza, como Moyses, de que se diz q̄era, *Mirribimus omniũ virorum*. Mas no tai, q̄ sendo este, não quiz Deos que o rosto de Moyses resplãdecesse nos actos de brãdura, cõ q̄ se fazia amado de todos, senão despois q̄ a pezar de sua brandura soube desembainhar a espada decendo do môte, & ensangoentando a cõ morte de perto de trinta mil idolatras, fazẽdo a justiça superior ao odio, q̄ de tãtas mortes lhe auia de resultar, pera mostrar q̄ o Iuiz & Governador mais manso por natureza, não resplandece gloriosamente nas acçoẽs de brãdura, senão quando a deixa vencer da justiça, aonde ella pede rigor, causa este odio, mas a este deue fazer o Prelado, & Governador superior a justiça. Applicai isto às acçoẽs, q̄ experimentastes neste illustriſſimo Governador, & vereis quam destimida, & quam superior andou sêpre a justiça em seu governo a todo o odio.

*Exod 32. 2.
15. & 34.
num. 35.*

Nem menos superior a todo o amor, & valias, q̄ tanto mal fazẽ à justiça, & bõ governo; fazendoo qual outro Melchisedech Rey, & Sacerdote do Altisſimo, do qual falãdo o Apost. S. Paulo, diz: *De quo grandis nobis est sermo*, que

Ad Hebr. 5.

era necessario leuanta, muito o estilo pera fal-
lar de tam grande Principe, & Sacerdote. E
logo no cap. 7. diz, que interpreta, *Rex iustitiae:*
& em consequencia, & proua de ser este, acre-
centa, que era hũ homem sem pay, sem mãy,
sem genealogia, sem principio, nem fim, seme-
lhante ao filho de Deos: *Sine patre, sine matre,*
sine genealogia, neque initium dierum, neque finem ha-
bens, assimilatus autem filio Dei. A toda esta con-
clusão de S. Paulo, em certo modo parece que
encontra a commum doctrina, & tradição
dos Doutores Hebreos recebida de S. Isidoro,
S. Hieronymo, o Doutissimo Abulense, & ou-
tros, os quaes dizem q̃ Melchisedech foi Sem
filho de Noe, o qual teue filhos, & descenden-
tes, viueo seiscentos annos, morreo, & foi se-
pultado em Salem: como diz logo o grande
Apostolo, que não teue pay, nem mãy, nem
descendencia, nem principio, nem fim da vi-
da? Entendei o mysterio: era Melchisedech
Principe, & Sacerdote de justiça, & pera pro-
ceder como tal em seu gouerno tam superior
fez a justiça a todo o amor, & respeito de pay,
mãy, filhos, ou parentes, como se os não tiue-
ra, isto fez eterna sua memoria, & a elle seme-
lhante ao filho de Deos.

Cuidei muitas vezes que semelhança era
esta

esta, que Melchisedech teue com o Filho de Deos, que tanto o authoriza em rezão de Rey de justiça, & quando o vejo tam alheo, & tam superior a todo o amor, & respeito de parentesco, aqui me parece mais semelhante ao Filho de Deos, o qual nas acçoës, em que se vestia de pessoa publica, logo se despia de todo o amor particular, & respeitos de parentes em seus despachos. A primeira vez que lemos que a Senhora padrinhou hũa necessidade, que se padecia de vinho nas bodas de Canã de Galilea, logo se vio tratada como estranha chamandolhe o Senhor molher, & não mãy, & dizendolhe que vinha fora de tempo, & hora aquella petição: *Quid mihi, & tibi est mulier? non dum venit hora mea.* Que he isto Senhor? Agora vos mostrais estranho a vossa mãy, & lhe negais este titulo, quando ella mostra sello nas entranhas piedosas, com que deseja, & trata, que acudais á necessidade presente? Dizem que pede fora de tempo, & que não he chegada a hora de fazerdes esta graça: mas se não he chegada, quando hade chegar? Euthymio, & Theophilacto dizem, que a hora, que o Senhor esperaua, era, a em que os mesmos, que padecião a necessidade chegassem a pedir remedio pera ella sem outra valia, nem inter-

Ioan. 2. n. 4

Euthym. &
Theoph. ad
hunc locū.

cessaõ: *Nondum venit hora, hoc est opportunũ tẽpus: oportet ipsos, quibus deest vinum, rogare, nõ te matrẽ.*
Diz Theophil. que foi dizer; aõde ha necessi-
dade, valias, & intercessões, aindaque se jão de
minha mãy, saõ comigo tẽpo perdido: peça-
me quem padece, que esta he a verdadeira va-
lia pera mim, & pera que veja o mũdo esta di-
uina demõstração de bom gouerno, a vós, q̃
fois minha mãy tam prezada, & querida, hei
de tratar á vista de todos como estranha, quã-
do fundada na rezão de tam estreito parentes-
co, & do amor, que vos tenho, chegais a pri-
meira vez em caso de necessidade a mostrar-
uos valia, porq̃ sou Sacerdote segundo a ordẽ
de Melchisedech, que em materias de meu of-
ficio nõ conheço mãy, nẽ parêtes. Conheceo
a Senhora este pensamento, & assi diz S. Boa-
uenrura, que mandou aos ministros da mesa, q̃
elles pedissem o milagre, certificandoos, que
pedindo elles terião o despacho. Assi entende,
aquellas palauras: *Quodcunq; dixerit voibz, facite: hoc est, ite ad filiũ meũ, & quidquid vobis dixerit, facite.* E já pôde ser fosse esta mesma a causa pos-
que no throno da Cruz, como lhe chamão o
SS. PP. aonde melhor se representou pessoa
publica, pois era aonde se tratua a causa vni-
uersal do mũdo, & aonde a Senhora está do po-
sta

*D. Bonati.
in lib. de vi-
ta Christi
cap. 20.*

Io. an. 19.

sta em pè, mostrauaq̄ fazia officio de auoga da
 lhe nega outravez o nome de mãy; chamãdo
 lhemosher, ensinãdo aos Principes, & Gouverna
 dores, quãdo estão no throno da justiça, tratar
 aos mais chegados em sangue como a mais e-
 stranhos em se querendo entremeter a ser va-
 lias, & padrinhar o q̄ sò deue padrinhar a ju-
 stiza, necessidade, ou merecimẽtos. Vede quã
 mal succedeo aos filhos do Zebedeo quando
 elles, & sua mãy chegarão a pedir os primei-
 ros lugares no Reyno de Christo; saẽ notados
 & reprehẽdidos de nescios: *Nescitis quid petatis.* *Matt. 20.*

Lyra diz q̄ esteue a ignorancia em cuidar que
 as rezoẽs de parentesco, & maior amor, q̄ auia
 entre Christo, & os dous Apostolos, & sua mãy
 podião ser valias para serẽ auẽtajados; não fen-
 do este o tribunal aõde mãdaua o amor, valia,
 & parẽtesco, pois era a justiça superior a elles.

Certo senhores, q̄ não sei se experimẽtarão
 nossas idades Prelado mais semelhãte a Mel-
 chisedech, & a Christo Reys de justiça, que ao
 N. grãde Prelado, & Governador neste modo
 de proceder. He dia de seus lououres, & te-
 mos fundamento para este encarecimento.
 Quẽ negoceou cõ elle por valias, ou qual dos
 illustres parentes, q̄ tem neste Reyno, ou dos
 criados mais queridos podeis dizer q̄ arezaõde
 paren-

parentesco, ou amor o despachou senãotinha partes, & merecimentos, sendo nisto tam exacto, que nunca se pode acabar com elle, que a criado seu, que não tiuesse seruiços do Reyno lhe desse, ou pretêdesse officio del Rey. Qual por amado, & bem visto deste Principe pode ser valia com elle? Antes os que mais d'elle sabião experimentarão sempre, que nas cousas duuidosas, valias, & intercessões perdião os negocios, & eu sou testemunha, que por vezes lhe ouui dizer, que queria perder sua causa quem negoçeaua com elle por terceiros, & valias, querendo introduzir este exêplo no Reyno, aonde entendia que as valias, & intercessões desbaratauão tudo, & atropellauão a justiça. Donde se algũa vez se negoçeaua com elle, não era pedindo, & intercedendo, senão aconselhando, & mostrando a rezão, & merecimento, quando em consulta eraõ perguntadas as pessoas, que lhe assistião, porque a estes respeito se rendia facilmente, sendo mui facil em se passar daparte do desejo à da razão, & assi podemos dizer, que fogueitaua o tribunal da justiça à rezão, mas não ao amor: que teue conselheiros, mas não priuados, que o dominassem; sabendo que he esta hũa das maiores abominações, & maldades na terra; a qual
lamen-

lamentaua Jeremias dizendo: *Iniquitas in terra.* Jerem. 51.
n. 46.
 Hũa grande maldade ha na terra donde nacẽ como de tronco, & raizes todas as maldades. Que maldade he esta tam grande, que o he por excellencia? *Dominator super dominatorem.*
 Auer quem mande sobre o que manda: hum Rey, & Principe subdito de seu priuado, que não faça senão o que manda o criado. Afsi explica hum moderno graue. Com isto morde Amiano Marcellino a Constancio Emperador taõsogeito a seu grãde priuado Eusebio, q̃ chega a dizer, que não era elle o que podia cõ o Emperador, senão q̃ afsi lhe tinha sopeado seu poder o amor, que tinha a este grande priuado, que o Emperador era o que parece podia com elle, pedindolhe como fauor o que podia mandar: *Apud quem (si vera dici debent) plura Constantius potuit.* E o inconueniente que daqui se segue, he que aonde a priuança, & valia he superior ao tribunal da justiça, mandãdo o priuado, & não o Principe, logo a justiça anda vendida. *Mercari quamplures Eusebij fauorem nitebantur.* Pelo mesmo caso que na casa de Constancio podia tanto a priuança, & amor, o interesse era o que despachaua. Não dirã isto alguem da casa do nosso grãde Prelado, & de seus Ministros, aonde como sempre

*Mart. del
Rio in Thre
no c. 5. ver. 4*

pre andou o tribunal da justiça superior a toda a valia de parentes, de criados, & amigos, assi o foi tambem a todo o interesse. Que refgatou elle com sua fazenda o que vòs podieis gastar em comprar ofauor de seus ministros, he cousa notoria; acrecentando lhe os sellarios com tal, que se obrigassem com juramento a não aceitarem cousa algũa dos litigantes, ou pretendentes, sabendo quanto mal fez ao Sũmo Sacerdote Heli não atalhar a liberdade, com que seus filhos, & ministros estendião as mãos a tomar o que não podião, & que juizes que tem mãos pera receber, & não são como os de Athenas, a quem pintauão sem mãos, não póde sair delles sentença, que justa seja. Pois hum Prelado de mãos tam limpas, que não soo as não soube já mais estender pera aceitar cousa, que tiuesse sombra de peita, se não que á custa de sua fazenda pretendia a mesma limpeza em seus ministros, em qual outro se pode achar o tribunal da justiça mais superior a todo o interesse; com abonação superior de seus procedimentos, que he a quarta cousa, a que deue andar superior o tribunal da justiça, & com a qual melhor se abona.

Houue aquelle grande Iuiz, & Governador do pouo de Deos Samuel, quando se despedio
do go-

do governo, que neste ponto de limpeza de
 mãos justificaua totalmente seus procedimē-
 tos, & nisto poz todo o ponto de sua abona-
 ção nos olhos de Deos, & do Rey: *Loquimini*
de me coram Dño, & coram Christo eius, utrum bonē
cuiusquam tulerim, aut a finum: si quempiam calum-
niatus sum, si oppressi aliquem, si de manu cuiusquā
manus accepi. Com as meimas palauras de Sa-
 muel me parece posso em nome deste grande
 Prelado, & illustrissimo Governador deste
 Reyno justificar os procedimentos, a justica,
 & inteireza de seu governo. Haja quem fale,
 & diga, que aceitou de vossas mãos por sy, ou
 por seus ministros algũa peita, ou dadiua em
 quanto com vosco tinha respeito de Prela-
 do, & Governador. Ninguem o dirá com ver-
 dade. Pois confessai, que foi justificado seu
 governo, que forão seus tribunais quaes de-
 lejava Salamão fossem os seus, quando man-
 dou forrar de cedro o pauimento, as paredes,
 & recto das casas de seus tribunais: *Porticum*
quoque solij, in qua tribunal est, fecit & texit lignis
cedrinis à pauimento vsque ad summitatem, & domū-
cula, in qua sedebatur ad iudicandum, erat in media
porticu simili opere. Pera que tanto cedro, & tu-
 do cedro nas casas dos tribunais? *Vt ostende-*
ret quemadmodum cedrus nullum corruptionis vi-
tium

1. Reg. 12. 3

3. Reg. 7. n.
7. & 8.Mendoça in
lib 1. Reg.
cap. 8. n. 3.
annot. 32.
sect. 4. n. 6.

*cium patitur, ita iudicis animum nullis muneribus
corrumpendum, diz hum Expositor graue. Pe-
ra mostrar quaes havião de ser os animos dos
juizes, incorruptiueis como o cedro, & fecha-
dos a toda a peita, que he a corrupção da ju-
stica.*

Em quanto as pessoas publicas represen-
tão pessoas particulares, licito he, & ainda mui
politico, aceitar o Iuiz, & Prelado o presente,
& regalo do parente, & amigo, que como tal
o manda sem respeito ao lugar publico, que
occupa: mas em quanto representa pessoa pu-
blica não fará o que deue, se aceitar cousa de
quem por aqui o pode obrigar em materias
de seu officio. Passarão tres Anjos por casa de
Abraham em Mambre, & não se fizeram de
rogar pera aceitarem o galalhado, & mesa, q̄
lhe offereceo, antes o mesmo foi offerecer A-
braham, que aceitarem elles. A estes mesmos
conuida Loth em Sodoma cõ sua casa, & me-
sa, & secamente enjeitão tam honrado, & pie-
doso offerecimento: *Minime; sed in platea mane-
bimus.* E vltimamete vem a aceitar como por
força: *Compulit illos intrare.* Que desmerece
Loth pera que enjeitem os mesmos Anjos sua
casa, & mesa em Sodoma, quando tam facil-
mente as tinhao aceitado na casa de Abrahão
em

Gen. 18. 5.

Gen. 19. 2.

em Mambre? He a differença q̃, a casa de Abraham vinhão como pessoas particulares, por isso aceitão com toda a vrbani-
 & gafalhado, que lhes offerece: a Sodoma vinhão já, & entraão com vara alçada como
 pessoas publicas pera castigar, por isso se hão tam secamente com Loth, quando elle se mostraua tam cortesaõ, & charitatiuo, offerecendolhe seus regalos, & casa. Se este lanço foi da maes perfeita justiça em quanto superior a toda a da diua, & interesse proprio; temos o caso expresso em o nosso grande Prelado. Esta era sua pratica mui commua, que pretendia sou-
 bessẽm todos: os regalos do amigo, ou parẽte, que não dizião respeito a dignidade, & officio, senão a pessoa, & obrigação particular, facilmente os aceitaua, & com toda a vrbani-
 dade os agardecia: porem nos que podião ter algum respeito à dignidade, & officio, ou os não aceitaua, ou os admitia de sorte que se visse que era força, & violencia, que se lhe fazia, tratãdo na publicidade, & nas muitas vezes, q̃ o praticaua, que soubessẽm todos que perdia o q̃ mandaua, & juntamente seu negocio que regalando, ou mandandolhe algũa cousa, á sombra disto pretendia com elle, porque nũca obrigaua o officio, & dignidade ao proueito
 par-

particular, & sò a pessoa deixaua obrigar do
que a ella, como a particular se fazia. Quem
ilto fazia bem mostraua quam superior esta-
ua o tribunal da justiça em seu peito a todo o
interesse particular. E se estas são as qualida-
des, que S. Ambrosio pede na perfeita justiça,
que hade morar no peito de hum Pontifice,
& Principe inteiro, & justo, nada faltou ao
nosso grande Prelado pera o ser, & lhe pode-
remos chamar, como a Iacob, justo encami-
nhado de Deos pelos caminhos da rectidão,
& justiça: *lustrum deduxit Dominus per vias rectas.*

E se com Nicolao de Lyra quizerdes en-
tender por estes caminhos direitos, não são os
da justiça especial, senão os da justiça commū,
que se acha em todo o genero de virtudes,
não me será possível particularizar as muitas
que neste grande Prelado resplandecerão, por
que o não sofre a breuidade do tempo, mas
bem se deixa ver quam honrados, & virtuo-
sos foraõ seus procedimentos no muito, que
lhe grangearão de honras, & dignidades não
herdadas, que estas são filhas da boa fortuna,
senão hauidas por eleição, que são as mais il-
lustres como filhas da virtude, & merecimen-
tos. Disse auisadamente S. Hieronymo, que a
honra como sombra segue sempre a virtude:

D. Hieron.
epist. 27. ad
Eustoch.

Gloria

Gloria virtutem quasi umbra sequitur. E por isso disse elegantemente Seneca lib. 11. epist. 80. *Etiã inuitos comitabitur* (donde como refere o grande Agostinho meu Padre) Dedicando os Romanos templo à Virtude, à vista delle levantarão outro dedicado à Honra, mostrando quam juntas, & vnidas andauão sempre a Honra com a Virtude. E já póde ser foi esta a causa porque a casa de Deos, que era casa de virtude, foi edificada em o mesmo monte de Sion, em que estaua a casa Real, que era a da Honra, pois tendo o mesmo monte dous cabeços, em hum delles estaua fundado o templo, em outro os paços Reays, como diz S. Hieronymo, pera que ficando vnidas em o mesmo monte a casa da Honra, & a casa da Virtude, se entêdesse quam vnidas andauão entre si Honra, & Virtude, & como honrauão as casas dos Reys da terra aquelles, em quem moraua a virtude, das casas de Deos. Supposto isto, tantas honras, & lugares, quanto este nosso grande Prelado recebeo da casa del Rey, adquiridos não por valias, senão por merecimentos, acrecentados, & continuados a pezar de tantas emulações e inimigos inseparauéis da virtude, & vencidos delle cõ o braço da boa satisfação: aõde ha tãto crescer na

*Aug. lib. 5.
de ciuit. c. 12*

*D. Hier. in
quæst. Hebr.
in Gen. c. 22
& in epist.
27. ad Eusl.*

honra sem ajuda de braço alheo: aonde se dá tanto montar, & tanto subir por mera eleição sem lisonja, nem pretensão, senão pelos passos, & degrãos da escada da virtude? É por que nesta se hia sempre auentajando, por isso foi sempre subindo nos lugares honrados de Reytor da Vniuersidade, & de Conselheiro Ecclesiastico de estado de Madrid, de Presidente da mesa da consciencia, de Bispo hũa, & outra vez, de Arcebispo Primás de Braga, & Metropolitano de Lisboa; de Governador deste Reyno, ajuntando nelle com santo vinculo o gouerno Ecclesiastico, & secular.

E não foi a menor virtude deste Prelado aceitalo como cousa mais importante neste tempo, em que o braço Ecclesiastico se vê algũas vezes por descuido, ou insolencia de alguns ministros tam mal ajudado do secular, que por isso Philo Hebreo desejava tanto no Principe o Sacerdocio: *Vt non solam humana, sed etiam diuina administret negotia*. Pera que governe qual outro Moyse, que por ser juntamente Sacerdote, & Governador do pouo, governaua o humano sem atropelar o Diuino, antes preferindo sempre as rezoens politicas diuinas às humanas, tendo nas mãos duas espadas pera cortar, & defender com a tempo-

Philo lib. 3.
de vita Moy
sis.

temporal, quando não basta a espiritual. Que estas são as duas espadas, que o Senhor disse, Luc. 22. que bastarão pera sua defensão em seu Collegio Apostolico, conforme a exposição de Sam Bernardo, & de Bonifacio Octauo, na Extrauagante, *Vnam sanctam, de maioritate, & obedientia.* Aonde no ta singularmente o Pontífice, que não disse o Senhor, que duas espadas eraõ demasiadas, senão as bastantes: *Satis est,* mostrando que hũa soa não era bastante, & as duas precisamente necessarias, porque pera governar homens, que tem corpo, & espiritu necessarias são espadas q̄ possaõ ferir a ambas as partes: hũa ha de estar nas mãos da Igreja, & Prelados della, a outra nas mãos dos Reys, & soldados, ambas à obediência da Igreja, sogeitandose a espada temporal, & feruindo à espiritual: *Vterque gladius est potestate Ecclesie, spiritualis, & materialis. Sed is quidē pro Ecclesia, ille vero ab Ecclesia exerendus; ille Sacerdotis, is manu Regū, & militum, sed ad nutū, & patientiam Sacerdotis. Oportet gladium esse sub gladio, & temporalē auctoritatē spirituali subyci potestati.* E quando a occasião dos tēpos, & insolência dos ministros seculares mostrar, q̄a espada secular se descuida em ajudar a Ecclesiastica, ou se desembainha por mãos de roins ministros pera

D. Bern. li. 4. de consid. ad Eug. c. 3. Bonif. 8. in Extra. Vnā sanctam, de maiorit. & obedient.

cortar pela Igreja, & suas immuni-
dades mostrádo-se menos obediēte neste caso tam lóge
está de parecer mal a espada secular nas mãos
do Sacerdote, & pretender auelo ás mãos, que
antes conuem, q̄ o Sacerdote tome ambas as
espadas, & cō ellas sanctifica suas mãos como
os outros Leuitas no c. 32. do Exodo, quando
as enfangoentaraõ cō morte de trinta & tres
mil idolatras: *Consecrasti hodie manus vestras Do-*
mino, lhes disse Moyses. Senhores, ha tempos
em que parece mal a espada do Rey nas mãos
do Pontifice, & ha tempos, em que o Rey, &
Principe faz grande seruiço a Deos em entre-
gar sua espada nas mãos dos Sacerdotes pera
trazer obediēte a espada da Igreja, quando
nas mãos dos ministros seculares se mostra
menos zelosa de acudir por ella; & o Prelado,
q̄ neste caso a aceita, sanctifica suas mãos. Res-
publicas houue bem governadas, que nas mes-
mas mãos puzeraõ ambas as espadas, assi o
fez Romulo fundãdo aquella felicissima Re-
publica Romana, ao principado vinculou o
sacerdocio, como escreue Dionysio Halicar-
nasio; & Ioão Rosino testificando este o mes-
mo dos Gregos, entre os quaes não hauia di-
stincção do Reyno, & Sacerdocio; cousa tam-
bem approuada do grande Platão, & desejada
em

Ex. 4. 32. n.
29.

Dion. Halicarn.
lib. 2.
Io. in. Rosin.
de Antiquit.
Rom. lib. 7.
cap. 3.

em sua Republica pelo q̄ tinha visto entre os Egypcios no tempo que entre elles, & em suas scholas refugio (como tem S. Ambrosio) & aprouando hũa ley, q̄ vio entre elles, diz: *Apud quos non licet Regem absque sacerdotio imperare: quoniam imo, si ex aliquo genere quispiam regnũ vsurpet, cogitur statim sacris initiari, ut Rex sit, & Sacerdos.* Sa- cerdote, & Rey foi Melchisedech, & entre os Hebreos, como cõsta da Scriptura santa, & o testifica o grande Bispo de Ptolemeyda S. Synesio, vinculado andou o gouerno ao Summo Sacerdotio. *Aegyptij, & Hebraei longo tẽpore Sacerdotũ imperio vsi sunt.* Separouos Deos despois porem não de sorte q̄ não ficassẽ sempre vinculados, & vnidos. Esta foi a rezão porq̄ prohibindo Deos no c. 26. dos Num. q̄ as molheres, ou varoẽs de hũ tribu se não cazassẽ cõos de outro, cõ tudo (como notarãõ singularmẽte Theod. & Abul. não houue esta separaçãõ entre o tribu de Leui, & o de Iudã, sendo licitos os casamẽtos entre ambos, como se vio em Aaron casado cõ Elisabeth filha de Amina- dab irmãa de Nahason no cap. 6. do Exodo, o qual, como cõsta do cap. 5. dos Num. era do tribu de Iudã. Que rezãõ pode auer pera que pretendẽdo Deos, & mãdando q̄ houesse se paraçãõ nos casamẽtos entre os outros tribus

D. Ambrosius
serm. 18. in
Psal. 118.
Plato lib. 10
de regno.

D. Synesius
epist. 57.

permitisse, & dispensasse que os de Iudá, & Leui andassem liados em parentesco? He sem duuida que ao tribu de Iudá pertencia o Reyno, & gouerno temporal, ao de Leui o Sacerdocio, & porque em algum tempo se havião de separar as dignidades, quiz com tudo que ficassem sempre vnidas em sangue, & parentesco, sanctificando o gouerno temporal cõ o parentesco sacerdotal, & authorizando o Sacerdotio com o parentesco Real, mostrãdo quanto conuem andarem vnidos no amor, quando se diuidão nas pessoas, & quam tanto deue ser o que gouerna, & quanto deue gouernar o Sacerdote com o que tem o lugar supremo temporal, ou finalmente porque em Christo N. Deos, que haueria de descender do Tribu de Iudá se havião de ajuntar o Reyno, & Sacerdotio, aparentemse os dous Tribus, sacerdotal, & Real, como diz Theodoretto. Pois se Deos fez na terra esta liga do sacerdotio, & gouerno em seu pouo em fauor do gouerno, & sacerdotio, neste tempo, em que tanto fauor ha mister o sacerdotio, & tanta sanctidade o gouerno pera emendar hum mundo tam estragado, ordem foi do Ceo, que a hum Sacerdote de maior virtude se desse o gouerno; & seruiço grande fez a Deos, & a sua Igreja este

*Theod. q. 25
in Exod. 6.*

nosso grande Sacerdote em aceitar neste tempo o governo, vnindo Deos nelle só a carga, q̄ muitos juntos não podião sustentar; qualificando Deos por aqui a confiança, que fazia de sua virtude contra os que julgauão mal desta vnião, que elle admittio, & aceitou, pelo pouco que conhecião de seuzelo, & virtude.

E terião rezaõ de o julgar assi, senão desmentira sua presumpção ver, quenão aceitou o cargo pera descansar, senão pera trabalhar; que neste caso não he a ambição a que aceita se não o zelo, & desejo de seruir a Deos, & a Republica. Que he o outro santo caminho pelo qual Deos leuou ao grande Patriarcha Iacob: *Honestauit illum in laboribus*. Honrádoo & enriquecendo com trabalhos. Hũa, & outra cousa significa neste lugar a palaura, *Honestare*; & a hũa, & a outra cousa se caminha com maior certeza pelo exercicio do trabalho. Cõ isto se entende a rezão porque no Ecclesiastico comparandose a diuina Sabedoria a diuersas aruores de grande excellencia, como aos altos cedros do monte Libano, aos aciprestes de Sion, as palmas de Cades, com tudo quãdo vem a comparar-se ao Therebintho, & vide, soo aos ramos, & fruitos destas plantas attribue á honra, & riquezas, & não quaesquer, se

*Iorinus ad
hunc locum*

Eccles. 24.
22. 23.

não as verdadeiras, & permanentes, quaes são
as q̄ per meios honestos se alcançãõ: *Ego quasi*
Terebinthus extendi ramos meos, & rami mei hono
ris, & gratie. Ego quasi vitis fructificavi suauitatem
odoris, & flores mei fructus honoris, & honestatis. Se
chamara aos ramos do louro honrados, tiuera
rezaõ, pois com elles se coroauão as cabeças
triumphadoras: se aos da palma, també lhes
quadrara, pois honrauão as mãos victoriosas,
porem que ao Terebintho aruore rustica, &
siluestre, &ã vide planta humilde se attribuão
a honra, & riquezas verdadeiras? Do Terebin
tho dizem Plinio, & S. Isidoro, que apertada
com o rigor do sol sua certo liquor de cor
languinea, cõ que seus ramos ficão desta cor:
por aqui he se duuida que ficão mais honra
dos pera que entendais que a verdadeira hõ
ra não se acquire tanto entre os triumphos,
& faustos aclamações, entre as coroas de lou
ro, & palma; quanto suando, & derramando
sangue. A vide sendo planta humilde, se attri
bue tambem a honra: porem notai, que no
Terebintho a seus ramos se attribue a honra,
& vide, não aos ramos, senão aos fruitos de
suas flores. A rezaõ entendo que he porq̄ na
videnão são os ramos os que padecem; os ca
cho; & fruitos são os pizados, & espremi
dor,

Plin lib. 13.
cap. 6.
Isidorus lib.
17.

dos, pois a estes se attribua somente a honra, pera que se veja, que soo a quem trabalha, & padece he deuida, & juntamente a riqueza, em proua disto notai o que do rio Phison se diz q̄ nascendo do Paraiso terreal vay rodeando a terra de Heuilath: *Ipsa circuit terram Heuilath.* Terra de Heuilath quer dizer, terra dos que padecem dores, & trabalhos conforme á raiz Hebraica, & por isso se vay torcendo o rio, q̄ he effeito de que padece dores, & trabalhos. Por é nascendo mais do mesmo lugar outros tres rios, sò deste se diz: *Vbi nascitur aurum, & aurum terre illius optimum est ibique inuenitur bdellium, & lapis onybinus.* O ouro de vinte & quatro quilates aqui nace, & as pedras preciosas, porque as riquezas, & thesouros não se achão na terra do descanso, & do gozto, senão em terra do trabalho, & dor. Por isso Jacob se acha rico, & honrado, porque soube suar, & gemer com o peso do trabalho: *Non stauit idum in laboribus.*

Particulariza o S. Patriarcha o q̄ trabalhou no seruiço de Labão, dõde colheo o fruito das riquezas, & acrescentamentos, que possuia, reduzindoo a tres generos de seruiços, & trabalhos, com que prouou as qualidades de bom Pastor, que nelle concorrerão. *Arietes gregis tibi 40.*

Gen. 2. 12.

Gen. 2. 12.

D. H. D. Conf. n. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40.

Gen. 31. 38.

tibi 40.

tibi non comedi. Die, noctuque estu urebar, & gelu:
fugiebatque somnus ab oculis meis. Não se apro-
ueitar pera comer do regalo, que lhe offere-
cia o rebanho de Labão. não se poupar ao frio
ou calma: não se entregar ao sono, que lhe of-
ferencia a cama: são as partes, que se requeré
em hum perfeito Pastor, & Prelado, & o con-
trario he crime grauilissimo digno de maior ca-
stigo, grande abominação em a casa de Deos.
Foi a primeira, que Deos N. Senhor mostrou
ao Propheta Ezechiel junto â entrada da por-
ta de hum dos atrios, entre os quaes estaua o
templo, aonde com grande authoridade vio
leuando hum idolo de Baal (como he opi-
nião mais commua com S. Hieronymo) po-
sto em aquelle lugar pelos impios Reys Ioa-
cim, ou Sedecias. Este nome Baal na lingua san-
ta, que em tudo he mysteriosa, tres couças sig-
nifica: *Dominans, seu subiciens*. O que manda,
& mete debaixo dos pés a todos: *Posidens*. o q̃
possue. Donde em lugar de *Idolum zeli*, que ne-
ste lugar tem a nossa vulgata, lem os 70. *Sta-
tua possidentis*. A terceira significação he, *De-
uorator*, o tragador, & comilão. E não sem my-
sterio vemos juntas tres significações tam di-
stintas em hum sò nome, pera que entendais
a que se ordena tanto desejo de mandar em
muitos

Ezech. 8. 5.

D. Hier. &
constat ex 4
Reg. 13. n.
37. & c. 29.
n. 19. 2. Pa-
sal. 36. 14.

muitos, he sem duuida a roubar, & comer o mundo; mas quando isto se acha em o q̄ manda he hũa abominação, que obriga a Deos a mostrarst offendido como cioso, que he a maior offensa, & ira.

Não vos lembra o que succedeo ao principe Ionathas, quando seguindo o alcanse dos Philistheos sentindose desfalecido de fome, & cãsaço pera gostar do mel, que corria de hũ bosque. *Extendit summitatem virgæ.* Estendeo a vara, que trazia na mão, ou como lem outros: *Extendit sceptrum suum.* Estendeo o sceptro, porque era costume não so os Principes, senão tambem os Governadores trazerẽ sceptros. Finalmente com a vara insignia de sua jurisdicãõ leuanto o mel pera comer, & foi isto causa pera Deos se mostrar tam offendido, que tira a fala a feu pay Saul, não lhe querendo responder. Deixo a disputa da desobediencia de Ionathas; & leuanto o pensamento a maiores mysterios, parece quiz o Senhor mostrar quaõ graue culpa era nos Principes, & Governadores quando de suas varas, & sceptros se aproueitão pera comerẽ o mel, o doce, & regaladoda Republica. E sendo assi que elles fazem o mal, Deos muitas vezes castiga, & põemse mal com os Reys, & Principes

1. Reg. 14.
num. 27.

pes supremos, que os dissimulão, & consentem
em quanto não deuaão, & fazem pesquisa,
como fez Saul mostrando-se tam offendido
desta abominação, que até seu proprio filho
Principe de tantas partes não queria perdoar
a vida. E com rezão, porque taes Principes, &
Gouernadores à conta de comerem a Repu-
blica, & regalo della engolem tambem todos
os crimes, & excessos. A este proposito explica
S. Bernardo aquillo do Propheta Oseas:
Peccata populi mei comedunt. Aonde o Senhor
diz, que serão os Prelados de seu pouo hun-
traga culpas. Quaes são estes, diz S. Bernar-
do? *Peccatorum pretia exigant, & peccantibus de-
bitam sollicitudinem non impendant.* Se vos comê
a vós, porque não haõ de engolir tambem
vossas culpas. Não poderã dizer isto alguem
deste grande Pastor, & Prelado, disto seruido
sempre a vara, & sceptro em sua mão de tirar
pera si o aspero, azedo, & penoso, como se via
no pouco regalo de sua mesa, que parecia mais
de hum Ecclesiastico particular, que de hum
Prelado de tantos fruitos; & se por authori-
dade consentia, que à sua mesa viessem algũs
pratos mais regalados que os commũs, també
se via que não vsaua delles, antes os repartia
logo com os que estauão presentes, tomando
pera

Oseas 4. 8.

Bern. scrip.
77. in Cat.

pera si manjares cõmũs, & ainda grosseiros, comendo pera vida, & não pera regalo: & ajuntando a isto o jejum das festas feiras, & sabbados de todo o anno, q̃ em todo o tẽpo que foi Prelado jejuou sempre; & a pão, & agua a festa feira de endoenças, o que tambem fazia guardar aos criados de sua casa neste dia, & aos sabbados de todo o anno, q̃ jejuauaõ tãbẽ em honra da Virgem Senhora Nossa. Quem isto fazia julgai se podia dizer com Iacob: *Arietes gregis tibi non comedi.* Que apacentou o gado, & rebanho do Senhor, sem se aprouciatar d'elle pera seu regalo no comer.

Die, noctuque æstu vrbear, & galu. He o segũdo trabalho, com que o S. Patriarcha Iacob abona seus seruiços, & exemplifica a obrigação de hum bom Pastor, & Prelado, não se poupar ao frio, & calma. Aonde ha isto, logo assentão honradamente os cargos, honras, & dignidades, que tam mal assentão em gente q̃ viue à sombra, & abrigo da casa. Sonhou o S. Patriarcha Ioseph, q̃ hauia de ser Rey de seus irmaõs: *Hoc inuidie, & odij fomitem ministravit.*

Gen. 37. 8.

Cõ isto cahio em odio de seus irmaõs, armandose a lhe encõtrarẽ por todas as vias a prelaçãõ, & superioridade, q̃ Deos lhe prometia. Deu depois Iacob o scep̃tro a Iudas: *Non auferetur*

Gen. 49. 10.

Scep̃trum

sceptrum de Iuda. Todos o aceitão bem sem cõ-
tradição . Que rezão pode hauer pera que a
prelafia de Ioseph nem sonhada a queirão ad-
mittir seus irmãos, & estes mesmos não duui-
dem de reconhecer por seu Rey a Iudas? Se
por mais moço enjeitão a Ioseph, tambem Iu-
das não era o mais velho. Quem não vê, que
a este tempo era Ioseph todo o mimo, & rega-
lo de Iacob, criado á sombra da casa, quando
os outros andauão trabalhando no campo pa-
decendo os ardores do sol, & rigores do frio:
Iudas ao contrario, era hum varão forte, &
robusto, criado, & curtido no trabalho: aõde
isto se acha, não acharà toda a honra, & supe-
rioridade contradicção, que achará quando se
queira dar ao regalado, & mimoso: gente ro-
busta, & sofredora de trabalho he cousa in-
digna ser mandada de quem não sabe sair da
sombra de casa: quãdo depois veção a Ioseph
em Egypto curtido em trabalhos, estes mei-
mos, que agora repugnão abaixarlhe a cabe-
ça por sonhos, o adorarão de veras, porque
não se fez a vara, & sceptro do gouerno pera
regalados. Aquella Pastora santa em os Can-
tares, prezase de cõr morena causada dos ar-
dores do sol, a que não fugia por não faltar a
seu officio, & por aqui se acha mais fermosa.

Cant. 1. 5. 6.

Esta

Esta he a obrigação do bom Pastor de almas singularmente executada deste nosso grande Pastor no bem, que acodio a visitar pessoalmente os Bispados da Guarda, & Coimbra, & todo o amplissimo, & estendido districto do Arcebisnado de Braga por terras mui asperas em tēpos mais rigurosos de frios, & calmas, arriscando a saude, & vida, & isto mesmo determinaua fazer logo neste Arcebisnado, se a morte lhe não atalhara os passos, priuando a este Arcebisnado da insigne reformação, que de semelhantes visitas em as outras Igrejas se seguiu, com grande fruito das almas, & remedio de muitas necessidades, a que acudia com larga mão.

Faltanos o terceiro seruiço, & trabalho de Iacob, no que cortaua pelo sono por não faltar á vigilancia de bom Pastor: *Fugiebatq; somnus ab oculis meis.* He a cousa mais importãte, & necessaria em hum bom Pastor. Por isso no taõ algũs, que tres vezes lemos em os Cantares, que o Diuino Pastor guardou o sono a alma santa, pera que ninguem lho quebrasse, & sendo assi que em tudo o mais tratou sempre de seruido com igual retorno, de sorte que até nos gabos lhos tornaua parte por parte, como elle lhos tinha dados a ella; cõ tudo sô o sono

*3. Cantares
grande felle
johannes*

*Cant. c. 2.
7. cap. 3. 5.
cap. 8. 4.*

*Vt patet
Cant. c. 4. 5
& c. 5. 15.*

lhe

lhe não guardou já mais, guardandolho elle tantas vezes ; porque só este não queria lhe poupassem, quando se representaua pastor. Onde notão commuñmente reprehender Christo nosso bem sô a Pedro no Horto porque dormia, sendo assi que tambem os outros dormião, mas bem se deixa ver a rezão quando lemos que sò a elle disse : *Pasce oues meas*. E pois sò a elle nomeou por pastor, soo elle seja o reprehendido quando dorme, dormindo juntamente os outros, porque esta he a occasiã de vigiar o Prelado, pera que guardados com sua vigia durmã os seus descansa dos. Que he o que disse Epaminondas, quando vigiando, & rondando os muros de Thebas a tempo, que todos dormião, perguntado porque o fazia, respondeo, que pera assegurar o sono dos seus, quando todos dormião, vigiava elle. Pois se no officio de pastor ha de ser o principal cuidado, & trabalho a vigilancia, com esta abone Jacob o bem, que fez seu officio vigiando . E se elle tanto vigiava por guardar ouelhas (diz o grande Chrysostomo) quãto mais deuem vigiar os Prelados a cujo cargo está guardarem almas: *Si vero tanta de irrationali pecude cura ; quales esse debent de rationali anima solitudinem gerentes ?* Ah Ministros,

Ioan. 21. 16

Plutarc. li. bello aduersus duce impericum.]

Chryf. hom. 22. ad populum.

stros, ah Prelados, quanto mal faz à Republi-
ca vosso sono dormindo nelle os negocios, &
despachos, & não podendo dormir seguros
subditos em vosso descuido. Não he isto o q̃
os sceptros, & varas estão dizêdo, o brigãdo a
contínuavigilancia, q̃ isto he o q̃ os Egypcios
quiseraõ significar cõ aquelle olho, que pinta
uão nos sceptros, & o ensinou Deos ao Pro-
pheta Jeremias em aquella vara veladora. *Vir-*
gam vigilantē ego video exponit Viegas in cap. 71.
Apoc.com. 2. sect. 10. n. 3. oculatam. É por isso no
throno de Salamão estauaõ Leoés, animais, q̃
nem quando dormem cerraõ os olhos; & por
aqui symbolo da vigilancia, q̃ henecessaria no
Rey, & Prelado. Por isso quatro vezes chamou
Deos Samuel na cama, quãdo trata de oesco-
lher pera juiz, & governador de seu pouo, &
na quarta achando o vigilãte lhe descobre seu
pésamêto, porq̃ em quatro vigias se reparte a
noite, & foi mostrar, q̃ estes Prelados, & Iuizes
eraõ os que conuinhaõ a seu pouo, aos quaes
em todo o tempo da noite achaua vigilantes,
& senhores do sono, & não escrauos, & cati-
uos delle. Que he o que Xenophonte lou-
ua em Agesilao seruirse do sono, mas não
se deixar dominar delle. Não he isto o que
se via em o nosso vigilantissimo Prelado, &

Macrob. lib.
1. cap. 21.

Plutarc. lib.
de Iside, &
Ofride.

Jeremia 1.
11.

2. Paralip.
2. 18. 19.

1. Reg. 3.

Xenoph. in
libello de
laud. Agefi-
lai.

& Governador, tam pouco entregue ao sono, que se espantauão os seus como em tanta falta delle podia viuer, passando as noites quasi inteiras sem dormir, & dormindo muitas dellas vestido esse pouco tempo, que repousaua. Algũas vezes lhe quizerá poupar o sono seus ministros, ou persuadilo a que dormisse, sentindo o risco a que punhão sua vida, & faude, & já mais o puderão acabar com elle, sabendo que em quanto Noe dormio, se fez seu filho Cham mal criado. Dormindo Isboseth, logo tambem dormio a por teira de sua casa, que lhe hauia de guardar o sono, dando lugar a que lhe tirassem a vida. Dormindo o Pay de familias, & seus criados, lhe deitarão a perder a sementeira de suas searas. E quando Christo Senhor Nosso dormia na barca, despertarão as ondas, & quando fofsegaua, se levantarão pera tragar a embarcação, pera que vissem o perigo, em que poem a não da Republica, da Communidade, da Igreja, os Prelados, que dormem quando Christo, cujo dormir era velar: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* hũa vez, que cerrou os olhos, se vem os seus tam perdidos. Pois tanto vigiar, tanto não dormir, tanto fugir ao descanso do leito, por acudir à obrigação de.

Gen 9. 22.

2. Reg. 4 5.

Matth. 13. à

num. 13.

Nota.

Matth. 8. à

num. 23.

Cant. 5. n. 2

da vigilancia, que pedir o Sceptro, & baculo, que Deos poz em suas mãos, vede se merece ser louuado, venerado, & respeitado neste vigilantíssimo Prelado. Reparastes no que fez o S. Patriarcha Iacob estando pera morrer a seu filho Ioseph vendoo entrar tam glorioso com o Sceptro de Visorrey de todo o Egypto na mão, aonde lemos: *Adoranit Israel Dominum conuersus ad lectuli caput*, que adorou pera a cabeceira da cama. Lem os 70. & S. Paulo: *Adoranit fastigium virgæ eius*. Que adorou a póta da vara, que trazia na mão, insignia de seu gouerno. Que tem que ver leito aonde se descansa, & dorme com Sceptro, & vara de gouerno, pera que a mesma palavra Hebreá neste lugar signifique duas cousas à primeira vista tam contrarias? Mas bem se deixa ver, que tem singular mysterio pelo que de ordinario causaõ os Sceptros, & varas de gouerno em o mundo, que he buscarse nellas o sono, o leito, & descanso: mas quando estas são como a q̄ Ioseph trazia na mão, vara, & Sceptro de Egypto, que os pintaua com olhos abertos pera vigiar, com rezão ahi aonde Iacob vê sua vigilancia a adora, porque merece ser adorado hum Sceptro, & vara de gouerno, que no leito mostra os olhos abertos, fugindo o sono, &

Gen. 47.31.

Hebraeor. 11.
num. 21.

descanço: *Fugitq; somnus ab oculis meis.* Se estes são os trabalhos de vinte annos, q̄ Jacob allega por seruiço, & que Deos premiou com tântas ventagões, & estes são os mesmos, com que este nosso Prelado seruiu de pastor por espaço de outros vinte annos na casa de Deos, bem se deixa ver que mereceraõ hum premio mui correspondente ao de Jacob; & na verdade achõ singular correspondencia em ambos.

Tiuerãõ por premio os trabalhos, & seruiços de Jacob responderlhe Deos N. Senhor com tantos acrescentamentos de honras, & riquezas: *Honestavit eum in laboribus.* Aos trabalhos, com que este nosso grãde Prelado seruiu a Igreja, achõ premio mui semelhante ao que Deos deu a Jacob nesta vida. Teue Jacob por premio de seus seruiços ver se acrescentado em multidaõ de gados, & ouelhas, & com a boa sorte de quatro esposas, Lia, & Rachel, liures, & nobilissimas: Zelpha, & Bala escrauas de ambas, porẽ todas mãis de honrados filhos, o mesmo parece vimos nos acrescentamẽtos, q̄ deu o Ceo a este illustriõssimo Prelado. Discorramos a si. Pobre sahio Jacob de casa de seu pay sendo Patriarcha illustriõssimo, & foi conueniente pera saberemos, q̄ a Deos, &
a sua

a suas virtudes deuia os acrescentamentos de bês, & riquezas; que depois teue: & por isso esta pobreza era o brazão de q̄ mostrou prezarse muito, quando disse: *In baculo meo transiui Iordanem isrl̄.* Da pobreza, com que passiou o Mondego o N. illustrissimo Prelado, qual outro Iacob o Iordão, arrimado ao bordão de sua real nobreza, virtudes, & talento natural, fazia brazão de honra, & com rezão, pois he brazão de virtudes, que mostrava, que estas, & seus merecimentos lhe derão as riquezas, & acrescentamentos, que despois possuio. Pelo exercicio de pastor, & não das armas, pera as quaes tinha Iacob tanto valor, encaminhou Deos suas prosperidades. Não por via das armas, pera as quaes nascerão os Mendocas, & pera as quaes tinha o nosso Prelado tanto valor, senão pelo exercicio de pastor de almas, como Iacob de ouelhas, encaminhou o Ceo suas prosperidades. Quatro esposas lhe deu nas quatro Mitras mais honradas do Reyno. Lia chamarei a Igreja Primaz de Braga por mais antiqua, & que sempre mostrara os olhos chorosos em sua falta. A sua suffraganea Coimbra chamarei Zelpha escrava de Lia, que se interpreta *Vtilitas*, o proueito; porq̄ este teue em Coimbra, &

Gen 32. 10.

bra, & em Braga o trabalho, & cansaço, q̄ he a interpretação do nome de Lia. Rachel chamarei esta Igreja de Lisboa por mais moça, mais querida, & fermosa; & à Guarda sua suffraganea chamarei Bala escrava de Rachel. Com estas quatro esposas, & seus filhos, cheo de grandes riquezas, fez volta Iacob pera a terra de promissão; com as mesmas se partio agora o nosso illustriſſimo Prelado pera a verdadeira terra de promissão.

Dar Deos tantas riquezas a Iacob, chama o Spiritu Santo honrallo: *Honest aut eum*; palavra, que tem grande mysterio, & significa, q̄ forão as taes riquezas bem adquiridas, & honrada, & liberalmente gastadas, como pondera hum Expositor grauiſſimo: *Indicatur sordes à diuitijs abesse debere, & honestis artibus comparari oportere, ac liberaliter expendi.* Que s̄o estas s̄o as riquezas, que honrão, se s̄o honrados, & santos os meios, com que se acquirem, santos, & honrados os fins por que se gastão. Vistos tẽdes os meios pelos quaes adquirio tudo o que teue o nosso grande Prelado, que forão os da virtude, do merecimento, seruiço, & trabalho.

Veamos em que gastou tantas riquezas, as quaes já mais enthesourou em sua vida, como

*Lorinus ad
hunclocum.*

mo agora mostrou sua morte. Em tres cousas achareis semente, que soube gastar cõ a maior liberalidade, em acudir as necessidades dos pobres, às occasiões apertadas do Reyno, a auctoridade de suas Igrejas. Melhor que toda a outra eloquencia dirião as amplissimas esmolas, que fez nas tres Igrejas da guarda, Coimbra, & Braga, as lagrimas dos pobres em sua ausencia, os hospitais, mosteiros, & casas da S. Misericordia, aos quaes deu, & repartio por muitas vezes mais largas esmolas, que nenhũ dos Prelados seus antecessores. Nesta Igreja conuinha fossem as esmolas mais secretas, quãto erão as pessoas, com quem se repartião mais honradas, & por isso o Prelado prudente, & charitatiuo, que der sem vaidade, não ha de saber sua mão esquerda o que dá a direita, porque não compre o pobre honrado à custa da vergonha, o que val menos. Desta santa cautela vsou o nosso grãde Prelado nesta Mitra; arriscando o credito de esmoler, por não descreditar pobres honrados. E se não gastou tam largas rendas com estes, dizeime, em q̃ as gastou, sendo tam limitado em dar a parentes, tão parco cõsigo, & nos gastos de sua casa? As mãos dos pobres nos poderão responder.

Bem he verdade, que tambem gastou mui-

to no seruiço de sua Magestade, acudindo pe-
ra a Catholica empresa da Bahia, com armas,
munições, & dinheiro em maior cantidade, q̃
todos os outros Prelados do Reyno, & acu-
dindo pessoalmente com grande dispendio
de sua fazenda, a defender os portos de Viã-
na, & entre Douro, & Minho, dos inimigos da
nossa santa Fè, como já tinha feito a Buarcos,
sendo Reytor da Vniuersidade de Coimbra,
não diminuindo, antes acre scentando nelle o
estado Ecclesiastico o valor de seu sangue, m/s
conuertendo a melhores fins, quaes eraõ a
defensaõ da Patria, & Religião Catholica cõ-
tra seus inimigos. Gastar as rendas Ecclesiasti-
cas em semelhantes empresas, he cousa muy
honrada, muy pia, & santa. Louua Theodo-
reto o feito do S. Rey Ezechias, quando pera
fugir o dano, que o poder dos Allyrios amea-
çaua ao templo, & cidade santa de Ierusalem,
se aproueitou dos thesouros do Templo, &
laminas de ouro, de que tinha ornadas as por-
tas do Templo, & as mandou a Sènacherib,
aproueitandose pera este resgate dos thesou-
ros sagrados, quando não poderão supprir
seus thesouros. Em tal caso são bem emprega-
dos os thesouros da Igreja, & santamente ga-
stados. Conformandose com isto o nosso
grande

4. Reg. 18. a
num. 13.
Theod. q. 22

grande Prelado pera guerras, & empresas tão justas, & santas, quando tanta ruina ameaça- uão os inimigos da Fè às Igrejas, & pouo fiel, ninguem com mais larga mão dispendeo as rendas, & thesouros Ecclesiasticos: *Honestavit eum in laboribus.* Honradas riquezas, que tam santamente se souberão gastar: & honrada as- sistencia pessoal a tam santa empresa em hum Prelado Ecclesiastico, pois não de balde Sacer- dotes erão os que tocarão as trombetas, que arruinarão os muros de Jerichò. E no Deu- teronomio se poem hũa particular oração, cõ que o Sacerdote exhortava pera a guerra cõ- tra infieis aos soldados; mostrando que há occasioes, em que he justo, & santo, que os Ec- clesiasticos meneem as armas, & acudão com suas rendas, quando pera defensão da patria, & Igreja não bastaõ as forças seculares.

E não forão menos honrada, & gloriosa- mente gastadas suas riquezas nessa fabrica in- signe das casas Arcebispaes com tanto lustre desta Mitra, & Igreja, acção digna de perpe- tuo louvor, & de grande seruiço de Deos, por que he muito o q̃ Deos N. Senhor se paga de obras semelhantes. Mandou Deos por seu Embaixador ao Propheta Isaias, pera que da sua parte dese- ganasse da vida, & certificasse

Iosue 6. 20.

Deut. 20. 3.

da morte ao S. Rey Ezechias. Ouuida do S. Rey a embaixada do Ceo, diz a diuina Scriptura, que fez hũa nouidade estranha, & foi dar as costas ao Propheta, que da parte de Deos vinha mandado, & voltar o rosto pera a parede pera fazer oração a Deos, & pedir mais

Isaia 38.2. largo prazo de vida: *Et conuertit Ezechias faciẽ suam ad parietem, & orauit ad Dominum.* Parece lanço de pouca cortezia dar as costas a hum Embaixador de Deos, se não he particular deuação, que o leua aquella parte, & esta deuia ser, pois não podia caber tal descortesia em hum Rey tam santo, & Religioso. E pois lemos nos liuros dos Reys, q̄ foi este piedoso Rey grande edificador de obras publicas, em paços, fontes, & aquæductos, & vemos q̄ busca com os olhos, não o Ceo, pera onde parece hião melhor encaminhados, senão hũa parede, quando hade fazer oração a Deos padriñhada de seruiços, venho a entender, que lhe allega por seruiço, & pede pera augmento de vida tam proueitosa, ponha os olhos nas paredes, que leuantou em honra, & proueito publico. Erão isto obras meramente seculares, vede de quanto maior seruiço de Deos serião as obras, que em honra de sua Igreja, & Mitra fez este grande Prelado em essas casas Põ

tificais

tificais.

Quem não louua o muito, que Dauid ajuntou pera a fabrica do templo, o muito, q̄ nella dispendeo Salamaõ, forão taes, & tantas as riquezas, que ajuntarão, & gastarão nesta obra que parece excedem o credito a respeito do que podia render hum Reyno tam limitado, donde aueriguão Doutores grauissimos, que forão enriquecidos com particular prouidencia de Deos, porque havião de saber gastar tam honrada, & religiosamente seus thesouros. Estas obras não erão sô da casa de Deos, senão tambem das casas sacerdotaes, & dos Ministros do templo conjunctas a elle pera maior commodo de seu seruiço. Pois se tão se louua isto nestes Religiosos Reys, & Deos N. Senhor lhes acrecenta thesouros pera fazerem casas sacerdotaes, & de ministros Ecclesiasticos, porque não louuaremos muito em tempo, que tantas rendas Ecclesiasticas se gastão em fazer casas de parentes seculares, hauer hum Prelado, que faça casas pera a Igreja, & Ministros della; nas quaes morem juntos pera melhor a seruirem, seruido juntamente com maior commodidade aos que tem dependencias da jurisdicção Ecclesiastica, cujos despachos faz tam penosos, & cansadosa diuisão,

saõ, & distancia dos Ministros. E porque lhe não hade agardecer muito esta Igreja, & mostrar-se mais obrigada, reconhecendo o maior amor, que lhe mostrou fazendo sò pera ella paços, & casas Pontificaes? Outras esposas teue Salamão, porem sò pera a filha de Pharaõ, esposa Real, mais querida, & prezada fez paços particulares: *Domum quoque fecit filie Pharaonis.* Mostrando nesta obra o mais q̃ a amava, & o mais que a prezava. E pois o nosso sabio Prelado tendo outras esposas, sò pera esta Igreja, esposa Real; fez casas, & paços particulares, bem se vê em quanto amor lhe fica empenhada, & quanta estimaçãõ della fazia. Nè podia deixar isto de ser, pois foi seu primeiro amor, na qual, & pela qual, como outro Iacob por Rachel seruiuo, sendo nella Deão muitos annos.

Nem vos pareça que foi esta pequena esmola, que fez este grande Prelado, gastando com tanta largueza nesta obra insigne. Foi obra de pay, & esmola mais bem empregada, porque outras esmolas dão-se muitas vezes a gente ociosa, & fazem que muita gente o seja, & a q̃ se dá ao official, que viuede seu trabalho, dá-se a gente pobre, & bem occupada. Não sei se reparastes em que chamandose o Senhor
em

Em outras parabolâs hũa vezes Rey, outras
 nomé nobre; cõ tudo naquella parabolâ de S.
 Mattheus, aõde mandachamar trabalhadores Matth 20.
 pera sua vinha pera dar de comer à custa de seu
 trabalho a hũs, q̃estauão ociosos na praça per
 não auer quẽ os occupasse: aqui he aõde o Se
 ñhor se chama pay de familias, aqui se dá o ti
 tulo de bõ, arguindo de gente de roins olhos
 aos q̃ se queixauão, porq̃ gastaua assi, ou assi
 seu dinheiro com os q̃ trabalharão em sua grã
 gearia: *An oculus tuus nequã est, quia ego bonus sum?*
 Que outra cousa vos quiz ensinar senão que
 era officio de pay, & acto de grãde bondade
 gastar com gente, que viue de seu trabalho, &
 quem notasse gastar tanto, ou quãto cõ elles,
 era gente de mãos olhos. E finalmente pera
 mostrar que era esmola esta, que fazia, que
 respeitaua mais à necessidade, que ao traba
 lho, por isso aos que trabalharão menos ho
 ras deu igual cellario, mostrando, que o daua
 mais por esmola, respeitando a necessidade, q̃
 por jornal, respeitando as horas de trabalho.
 Senhores quem vio o pouco, que este nosso
 Prelado andou em suas obras ao proueito dos
 jornaes, no pouco, que tratou de buscar tẽpo,
 em que fossem mais as horas do seruiço, &
 trabalho, que não entendesse que buscava
 mais

Apocal. c.14
num.13.

mais pobres occupados pera lhe dar esmola, do que jornaleiros, aquem pagar seu trabalho. Note isto alguem de mao, que o Senhor o canoniza no Euangelho por bom, & a quem o notar, daa por pessoa de roins olhos no que vê, & nota. Por ventura foi particular traça de Deos, que deixados os paços Reays, quando se ha de partir desta vida presente viesse morrer a estas suas casas pera na morte o acompanharem tam santas, & illustres obras, & lhe podessemos accomodar aquillo do Apoc. cap.14. num. 13. *Beatus mortuus, qui in Domino moritur. A modo iam dicit spiritus, ut requiescat à laboribus suis opera enim illius sequuntur illum.* Por que ainda que ficarão cá as obras materiaes pera outrem as lograr, com tudo no Ceo o acompanharão sempre, no merecimento, & gloria, & nesta vida acompanharão sempre na memoria, fazendo que viua nellas por fama, & gloria. Pois se Deos N. Senhor dá por premio mais honrado nesta vida a Iacob riquezas adquiridas por meios honestos, que são do trabalho, & merecimento, & honestamente gastadas com liberalidade, & honra; hóradas, & bem empregadas forão as riquezas de hum Prelado, que tambem as soube adquirir, & gastar: *Honestavit enim in laboribus.*

Mas

Mas não foi isto a coroa principal, & complemento de seus serviços, & trabalhos, que este achou na morte recebêdo nella a coroa, que S. Paulo diz tinhaõ depositada no Ceo seus trabalhos. *Et complevit labores illius.* Neste sentido de premio da vida eterna na morte explicão estas palauras Hugo, & OlKot, dandolhe penhores della na vida presente nas mostras da gloria, quando vio a Deos na escada: *Ostendit illi regnum Dei.* E na boa morte, que teue, pois mostrou na compostura della, que sua morte era nacer pera melhor vida. Pera morrer, diz a diuina Scriptura, que fez Iacob hũa novidade estranha, emq̃ reparou S. Chrysof. mo: *Collegit pedes suos super lectulum, & obijt.* Recolheo os pês, compondoos sobre o leito, em que atè ali estiuera assentado, da qual compostura collige Nicolao de Lyra quam quieta, & bem aslomburada foi sua morte: *Ex quo patet quòd obijt pacificè, & quietè.* Porem algũ autor graue entêde, que não sò recolheo os pês, senão que os encolheo leuando os joelhos & así morreo: effeito mui contrario do que vemos nos defuntos, pois por encolhidos que estejam na doença, se estendê de sorte na morte, que por pequenos que sejam parecem grandes, como logo passa o contrario na morte def

Hugo ad
hunclocum.
OlKot. lect.
120.

Chrysof.
hom. 67. in
Genes.
Gen 49.32

Nicolaus de
Lyra.

de Iacob? Pera entêder o myfterio, fabei que os meninos no ventre da mãy andão encolhidos de sorte, que trazem os joelhos nas maçãas do rosto, q̄por isso se chamãõ em latim, *Gene*, de outra palaura latina, *Genua*, q̄ significa os joelhos. Por isso em sua morte se encolhe todo Iacob, & se compoem co mo que tornaua a nacer, pera mostrar, que sua morte era tornar a nacer pera melhor vida, dando por penhor desta a tal compostura na morte,

Estes penhores consolarãõ muito a seus filhos, & enxugarãõ grande parte das lagrimas, & mitigarãõ o sentimento a que o amor natural os obrigaua. Isto desculpa o menos, que se mostraraõ sentidos, & mauiosos na morte de hum pay tam amoroso; a qual tanto mais chorarãõ os estranhos. Foi muy chorada a morte deste S. Patriarcha, mas com hũa differença notauel, que seus filhos sôs sete dias a chorarãõ, & os *Ægypticos* setenta, como diz a diuina Scriptura. Estranha nouidade, que chorem os filhos na morte de seu pay só o dizimo das lagrimas, que chorarãõ os estranhos. Como tam depressa se secarãõ as lagrimas, cõ que o amoroso Ioseph começou a regar o rosto defunto de seu pay? Como paga com tal secura Benjamin o maior mimo, que nelle experi-

Gen. 50. 3.

experimentou na falta de Ioseph? He muito clara a rezaõ, conhecida a differença de fee, q̄ hauia nos Egypcios, & nos filhos de Israel: estes sabiaõ, que a morte dos justos era nacer pera melhor vida, & conheceraõ della certos penhores na boa morte do santo Patriarcha: estes lhes enxugaraõ tam depressa as lagrimas: o que não souberaõ alcançar os Egypcios, & por isso choraõ tanto mais, o que ponderou agudamente hum Expositor grauissimo: *Hi enim melioris spe vitæ excitati presentis iacturam parcius dolebant. Illi de future vitæ spe deiecti, presentis exitum multò ægrius tolerabant.*

Mendoça in
1. Reg. c. 4.
n. 18. anno
13. fev. x. n

Supposto isto, grãde consolação nos deixou este grãde Prelado em sua morte nos penhores, que nella teue da vida æterna, que estará gozando. Tres mais principaes acho em iua morte, q̄ nos daõ grãdes seguros da verdadeira vida. Seja o primeiro morrer sacrificãdo a vida às obrigações de seu officio: & o Prelado q̄ isto faz, na morte té certo penhor da vida æterna. Hecousa bem particular, q̄ com a mesma cerimonia, com q̄ se daua o diuino Spiritu, que he fonte da vida eterna, se destinaua pera a morte temporal, & com a mesma se destinaua pera as prelasias ecclesiasticas, & se-

culares. Day aduertencia a meu discurso.
Quanto ao primeiro da vida spiritual, por
imposição de mãos dauão os Apostolos o Spi-
ritu Santo aos fieis: *Tunc imponebant manus su-
per illos, & accipiebant spiritum sanctum.* Com a
mesma cerimonia se destinauão pera amorte
os animaes, que havião de ser sacrificados,
pondo os Leuitas as mãos sobre elles, como
consta do c.8. dos Numer. ou os reos cõdena-
dos a morrer,pondo sobre elles suas mãos as
testemunhas, como consta do cap. 13. de Da-
niel. Com esta mesma cerimonia se sagra-
uaõ em ambos os Testamentos os Prelados
ecclesiasticos, & seculares, como consta do
capitulo 8. & 27. dos Numeros, & da pri-
meira epistola de S. Paulo ad Timoth. Que
mysterio tem ajuntar o Spiritu Santo de-
baixo da mesma cerimonia a vida da alma,
a morte do corpo, & a promoçaõ â prelasias,
destinando a mesma cerimonia pera as dig-
nidades, que daua vida da alma, & destinaua
pera a morte corporal? Bem se deixa ver o
mysterio, pois o Prelado, que com o officio se
destina, & sacrifica á morte temporal por
não faltar a sua obrigaçaõ, ahi mesmo se de-
stina pera a vida aterna, & desta tem na tal
morre certo penhor. Supposto isto, que ou-

At. 8. 17.

Num. 8. 12.

Dan. 13. 34

tra couſa fez toda a vida eſte noſſo Prelado ſenão ſacrificarſe cõ os cargos, & dignidades á morte no pouco, que poupaua a vida, & ſau- de, por não faltar a ſua obrigação. Era practi- ca ſua, & com effeito practicada em ſi, que os officios, ou ſe havião de deixar, ou ſe havi- a de morrer nas obrigações delles, & quando ha tanto tempo os que lhe deſejauão maes bens, ſe compadecião de o ver tam conſumi- do nas forças, & ſaude, lhe aconselhauão, & pedião, que não andaffe morrendo em pee, & deſſe ferias ao trabalho do cargo, & gouer- no. Isto replicaua, era o que cõuinha ao Prin- cipe, & Prelado, conforme a aquelle ditto tam ſabido do Emperador Tito Veſpaſiano, a quem os ſeus eſtando enfermo dizião o meſmo, que de ordinario trazia na boca eſte grande Prelado: *Decet Principem ſtanjem mori.* E não haviã pera elle conſelho mais ſcanda- loſo, que o que ſe dirigia a pouparlhe a vi- da faltando a ſeu officio, ſeguindo niſto o exemplo do mais diuino Prelado, que foy Chriſto N. bem, quando mais perfeito Prela- do ſe quiz moſtrar. Pera iſto falou a ſeus Diſ- cipulos na morte, q̄ haviã de padecer por ſeus ſubditos. E S. Pedro pelo muito que eſtimaua ſua vida, moſtrouſſe tam zeloso della, que

Matth. 16. lhe replica: *Absit à te Domine: non erit hoc tibi.*
 num. 22. Tem o Grego: *Propitius tibi Domine.* Que foy
 D. Hier. ad hunc locum. dizer, como declara S. Hieronymo. Tã, Se-
 ñhor, compadecei uos de vós, estimai vossa
 vida no muito que val, nem haja tal, que a
 arrisqueis por nada. A tenção de S. Pedro era
 boa, diz S. Hieronymo, porque nacia do grã-
 de amor, que tinha a Christo nosso bem. Co-
 mo agardece o Senhor a S. Pedro tanto amor,
 & esta boa tenção? Dãlhe o Senhor em retor-
 no a mais aspera, seca, & desabrida reposta,
 que podia ser, pois foy a mesma (como tem
 Iansenio, & Caietano) que deu ao demonio,
 quando no deserto lhe cometeo, que tirasse a
 honra a Deos, & o adorasse: *Vade post me, Sata-
 na.* Satanas lhe chama, igualando a afronta
 de lhe dizerem, que não morresse pelo mun-
 do, sendo seu Prelado, & Pastor, com a que
 lhe fez o demonio, pretendendo vsurpar sa-
 crilegamente a honra de Deos: chamando-
 lhe homem, que não sabia de Deos, se-
 não do mundo: *Quia non sapis ea, quae Dei sunt,
 sed quae hominum.* E era isto em occasião,
 que lhe tinha prometido de o fazer Prelado
 vniuersal de sua Igreja, mostrãdo, que aquel-
 le era Prelado humano, que poupaua a vi-
 da no officio, & aquelle era Prelado diuino.

que a sacrificaua às obrigações delle, não se ouuindo peor reposta em sua boca, que quando tratassem de lhe poupar a vida faltado ao officio.

Por testemunhas tomo os muitos, que me ouuem, que obrigados do amor, que tinhaõ este zeloso, & incansauel Prelado, & do desejo de sua vida, vendo que por momentos a hia consumindo com a assistência continua de negocios entre tanta falta de forças, & saude, lhe aconselhauão, & pediaõ faltasse a alguns por acudir a sua vida. Quando o acharão, cõ peor reposta na boca, quando menos agradecido, antes escandalizado de seus conselhos não quando se ordenauão apouparlhe a vida faltando às obrigações de seu officio. Canoniza o Senhor esta acção por lanço de hũ Prelado mais que humano; igualao com sua hõra diuina. Qualificai daqui, & julgai qual foi a morte deste N. Prelado, sendo couza aueriguada, que morreo às mãos da obrigação, & trabalho de seu officio. Assim morrem os Prelados, que leuão a Cruz da prelasia com Christo. Este Senhor, & o Cyrenæo ambos leuaraõ a Cruz, hũ por amor, outro por interesse: por isso (diz S. Gregorio) achareis a Christo morto nella, & ao Cyrenæo viuo: *Vnde & Simon idē*

*D. Greg. lib.
8. mor. c. 7.*

Crucem portat; sed nequaquam moritur. Porque foi a tenção diferente, Christo pera que os os homés ganhassem o Ceo; o Cyrenæo pera ganhar dinheiro: Christo por zelo, & amor; o Cyrenæo por interesse proprio. Eis aqui porque muitos levando a Cruz do officio, & prelaſia viuem com ella, porque a leuão por ſeu interesse, & não pera ganhar o Ceo a ſuas ouelhas, mas quem a leua, como Christo, com amor, & zelo da ſaluação das almas morre nella. E a eſte tal licença nos dá o glorioſo S. Ioaõ Chryſoſtomo pera o compararemos, não cõ hum, ſenão com innumeraueis Martyres, pois não morre hũa ſõ vez, ſenão milhares de vezes, ſendo ſua vida hũa morte continua: *Bonus paſtor, & talis qualẽ Chriſtus, vult, cum innumeris componi poteſt Martyribus, ſiquidẽ Martyr ſemel propter ipſum moritur; bic verò millies propter gregem.* Pois hũa morte tam ſantamente occaſionada vede ſe a poſſa dar por grande final da vida eterna?

Chryſoſt.
hom. 19. in
epiſt. ad Ro
manos.

Outra couſa particular ma confirma mais neste inſigne Prelado, que he a cauſa mais proxima de ſua morte, que eſforçando o ſentimẽto acabou de todo a vida, que tam gaſtada andaua. Foi eſta os extremos, com q̃ ſoube ſentir, & chorar eſte deſgraciado caſo de S. Engracia.

3

gracia. Viuse claramente, que podendo até ali o sofrimento com outros trabalhos, & del graças, neste caso cahio totalmente, rendêdo a vida ao sentimento com taes demõstrações, que do dia, que aconteceu este lamentauel caso até sincoenta & sinco dias seguintes senão desprio pera tomar sono descansado, & em todos elles não vestio camiza mais que duas vezes, trazendo muitos delles hum aspero cilicio, posto que não era de ferro, de que vsaua em outras occasioes, principalmente dous dias antes de comungar, nös quaes se não deitaua na cama, nem comia senão muito pouco, acompanhando de ordinario a confissão, & sacrificio da missa de muitas lagrimas, & desta grande deuação, & profundissima reuerencia, que tinha ao Sanctissimo Sacramento, lhe naceo o sentimento mortal, que lhe acabou a vida, quando nesta occasião padeceo tam execravel, & sacrilega irreuerencia, dizendo muitas vezes, que em todas as outras desgraças proprias, ou commūas admittia fácilmente consolação, porem neste caso, até lhe não acabar a vida, não acabaria nelle a pena mortal, que o acompanhaua. Venturosa morte às mãos de tam santa dor, & tam religioso sentimento, pois tam illustre final nos dá da vida eterna.

Teue o Summo Sacerdote Heli grandes fal-
tas, que obrigão a duuidarem muitos de sua
saluação: porem grauíssimos Padres, & Expo-
sitores sagrados em hum lanço nos certificação
della, & foi em ser occasionada sua morte da
grande dôr, & sentimento, que teue de ser to-
mada, & profanada a Arca do Testamento pe-
los Philistæos. Trouxeraõlhe as nouas da de-
struição dopouo, logo da morte de seus filhos
a tudo isto resistio a vida: poré no mesmo pó-
to q̄ ouiuo ser tomada a Arca de Deos, não
podêdo sustentar tampezada dôr, deu cõsigo
em terra, & acabou santaméte a vida às mãos
da dôr, & sentiméto de caso tam lamétauel;

1. Reg. 4. 18

Texto: *Cũque ille nominasset Arcam Dei, cecidit
de sella retrorsum, & fractis ceruicibus, mortuus est.*

Tal morte não podia deixar de ser santa, &
purificar mil culpas passadas pois no effeito
mostrou nacer do mais puro amor, & affecto
da charidade, & zelo da honra de Deos. Assim
o tem expressamente o doctissimo Abulen-
se, Caietano, Carthusiano, & outros: Ideo me-

Abul. Caie. & Carthu. ad h. locũ. *mini dubitandum est circa statum Heli, nam istud
desiderium, & zelus maximus religionis, qui cũ cha-
ritate erat, liberare possent illum ab omni crimine; quia
charitas operit multitudinem peccatorum.* Diz Abu-
lense. Tantas perdas deste Reyno, tantas rui-

nas, & desgraças, a quem tanto zelo tinha do bem commum, muy debilitada traziaõ neste grande Prelado a vida: porem quando a desgraça chegou a ser tomada a verdadeira Arca do Testamento, aqui morre às mãos do sentimento, pera que morte tam fantamente ocasionada nos dé confiança em hum Prelado tam exemplar, da vida eterna, que nella ganhou, quando Heli mortò às mãos da dòr de ver catiua a Arca de Deos, nisto promette a tantos o perdaõ de tantas culpas passadas. O Religioso, & grande Prelado nas demõstrações, que fizestes neste caso, que honrados memoriaes tendes na morte pera apresentar; & serdes despachado com ventagões no tribunal da æternidade. Reconhecer, & honrar a seu Deos entre es maiores afrontas da Cruz facilitou ao bom Ladraõ o despacho de hũ memorial, que dá ao Senhor pera entrar com elle logo a reinar na gloria: *Memento mei Domine, dum veneris in regnum tuam.* E no Psalmo 131. aonde Daud faz memorial de seus seruiços: *Memento Domine David.* O primeiro, que apresenta he o cuidado, que tinha de ver, que a Arca de Deos andasse mal agasalhada, fazendo voto a Deos de não se deitar em cama, né dar sono descançado a seus olhos até Deos
lhe

Ps. 131 v. 1.
2. 3. 4. & 5.

lhe reuelar o lugar, em que ha de pòr sua Arca com maior decencia : *Sicut iurauit Domino, votum vouit Deo Iacob. Si introiero in tabernaculum domus meae, si ascendero in lectum strati mei. Si dederò somnum oculis meis, & palpebris meis dormitacionem, & requiem temporibus meis, donec inueniam locum Domino, tabernaculum Deo Iacob.* Vede quaõ parecido he este zelo santo de Dauid, & seus effeitos, com o que vimos em o nosso Prelado fugindo ao descanço do leito, negando sono aos olhos, quando consideraua a Arca de Deos fora de sna casa, tam indecentemente agasalhada, pizada, & profanada entre pès imundos, & mãos sacrilegas : Fazei memorial do que sentis taes afrontas do vosso Deos, q se tanto aproueitou a hũ ladraõ outro semelhante pera logo tirar despacho da uida eterna: se Dauid o conta por primeiro seruiço de seu Deos, não vos podeis prometer menor despacho. E se o cilicio, que appareceo a outro Rey de Israel sobre os muros de Samaria, cõ que castigaua em si as offensas de Deos irado, pode aplacar a ira de Deos pera logo acudir com misericordia. Bem se mostra, Senhor, que estais irado contra este Reyno, quando o castigais com vos deixar levar; mas pois hũ Prelado tam exemplar castiga em si com cilicio

vossas

vossas offensas; bem podemos cuidar, que à vista delle se aplacaria vossa ira contra nós, & vsarieis com elle de grâdes misericordias em sua morte.

E pera que de todo nos confirmassemos melhor nesta verdade, teue em parte outra vêtura, com que Deos consolou na morte ao Sũmo Sacerdote Aaron. Quando este houue de morrer, diz a Diuina Scriptura, que mandou Deos a Moyfes, que no monte Hor o absoluesse do cargo tirandolhe suas vestiduras Põrificaes, & dandoas com officio a seu filho Eleazaro, & feito isto, morreria Aaron: *Cũque nudaueris patrem veste sua, indues ea Eleazarum filium eius, & Aaron colligetur, & morietur ibi.* Foi isto mimo particular, que fez a Aaron, dando lhe successor em vida, pera que liure do cuidado, & obrigação do officio morresse empaz com maior quieteção da alma. O officio, que mais podia perturbar, quando se recolheo a morrer, a este nosso Prelado, era o gouerno, q̃ com tantas veras deseja uadeixar, pedindo por vezes a sua Magestade Catholica o absoluesse delle: acudio Deos a seus desejos na melhor occasiã, mandandolhe quando se recolhe a morrer, quem por sua inteireza, justiça, prudẽcia, & zelo o podesse de todo descansar. Ordẽ
particu-

Num. 20.
26.

particular parece fôy do Ceo, mimo, & regalo de Deos, pera que morresse com a paz, & quietação, que merecia tal vida, & tiuesse a boa morte do Summo Sacerdote Aaron descansada, & liure dos cuidados, que o podiaõ perturbar pela irremediauel assistência, que pedião naquella occasião ás cousas do gouerno. Tantos finais tam prouaueis de vida na morte, consolados nos podem deixar em sua falta. Muito chorou Dauid pera mouer a Deos a piedade, & fazer reuogasse a sentença da morte, que tinha dado contra hum filho seu por hauer nacido do adulterio de Bethsabee; & quando lhe trazem as nouas de sua morte, enxuga as lagrimas, & come alegremente. Não o fez assi na morte de Absalon, a quem chorou com lagrimas de sangue. S. Ambrosio, S. Hieronymo, & S. Paulino todos approuão as lagrimas, que derramou na morte de Absalon, & as que enxugou na morte do filho de Bethsabee, Não eraõ ambos filhos, ambos deuiaõ logo ter igual parte no sentimento; & ha uendo de faltar a algum, a ingratação, & impiedade de Absalon estaua pedindo esta secura, como logo chora tanto a este na morte, & se consola tam facilmente na morte do outro, cuja vida tratou de resgatar com tantas lagrimas,

2. Reg. 12.
num 18.

D. Amb. de
fide Resur.
rect.

D. Hieron.
epist. 25. ad
Paul.

D. Paulin.
epist. 35.

lagrimas, & penitencias? Ouui a S. Paulino, &
 o mesmo respondem os outros santos Padres:
Filium, quem fleuerat egrotantem, non fleuit amissum,
certus infantem ad pacis eterne gaudia translatum:
at vero Absalonem mortuum lacrymat ^{est}, *quia des-*
perauit impio requiem. A morte de Absalon era
 de hum peccador perdido sem mostras de pe-
 nitencia; a do filho de Bethsabee de hum me-
 nino innocente com certos penhores de vida
 eterna: esta fee lhe enxuga as lagrimas na mor-
 te deste, & as faz correr com tanta abundância
 na morte do outro . Pois se tantos finais da
 vida eterna nos deixou na morte este grãde
 Prelado, com elles podemos justamente enxu-
 gar as lagrimas, que sua falta està pedindo, que
 he o que consolaua ao grande Ambrosio na
 morte de seu grande amigo o Emperador
 Theodosio : *Viuit iustus meus, viuit in regione vi-*
uorum. Com elle podemos tambem dizer (a
 nosso modo, & segundo piamente se pôde
 crer de sua vida, & morte) *viueis iusto meu,*
 a quem Deos guiou pelos caminhos da virtu-
 de, & justiça, pera lhe mostrar seu Reyno, vi-
 ueis na região da verdadeira vida, trabalha-
 stes na vida pera descansar na morte, tiuestes
 riquezas, não pera as gozar na vida presente,
 senão pera as passar por letra aonde gozarcis
 seus

Ambr. orat.
de morte
Theodos.

fruitos cõ ganhos dobrados pera sempre, deixandonos magoados na falta, q̃ nos fazeis, cõ solados na felicidade, que piedosamente cremosestis, ^orozando, sentidos não de serdes leuado a ^o ² ^m, senão de serdes furtado ao mūdo, quando ^o ² ^m outra necessidade tinha de vós: q̃ isto chorau ^o ² ^m. Bernardo na morte de seu irmão: *Doleo super te, Gerarde charissime, non quia dolendus, sed quia ablatns*. Se por hũa parte me magoa de nouo, quãdo isto escreuo, vossa memoria, por outra me dá grande aliuio, porq̃ viuendo nella parece vos resuscito. Que he o que disse S. Ambrosio escreuêdo sobre a morte do Emperador Valentiniano: *Et si incrementum doloris sit, id, quod doleas, scribere; tamen plerūq; in eius, quem amissū dolemus, cōmemoratione requiescimus, eo quod in scribendo, dum in eum mentem dirigimus, intentionē que defigimus, videtur nobis in sermone reuiuiscere*. E tanto mais lũaue, & deleitosa nos serã sempre vossa memoria, tanto mais viuo nos parecerã vos temos nella, quãto mais piamente cremos, que viuestes nesta vida com sinaes de graça, & serã Deos seruido, que viuireis agora por gloria: *Ad quam nos perducatur, qui cum Patre, & Spiritu Sancto uiuit, & regnat in secula seculorum. Amen.*

D. Bernaad.
serm. 26. in
Cant.

D. Ambros.
orat. funeb.
de obitu Va
lentin. Imp.

LA VS DEO, VIRGINIQVE MATRI.